

☆☆☆☆☆ Coletânea
CONEXÕES
Inovadoras de
CONHECIMENTOS

Volume 1
2023

uniatual
EDITORA

☆☆☆☆☆ Coletânea
CONEXÕES
Inovadoras de
CONHECIMENTOS

Volume 1
2023

uniatual
EDITORA

© 2023 – Uniatual Editora

www.uniatual.com.br

universidadeatual@gmail.com

Organizador

Jader Luís da Silveira

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/Uniatual

Revisão: Respectiveos autores dos artigos

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C694c Coletânea Conexões Inovadoras de Conhecimentos - Volume 1
/ Jader Luís da Silveira (Organizador). – Formiga (MG): Uniatual Editora, 2023. 104 p.: il.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-86013-31-3
DOI: 10.5281/zenodo.7525525

1. Coletânea. 2. Multidisciplinar. 3. Conexões. 4. Inovação. 5. Conhecimentos. I. Silveira, Jader Luís da. II. Título.

CDD: 001.4
CDU: 001

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Uniatual Editora
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.uniatual.com.br
universidadeatual@gmail.com
Formiga - MG
Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://www.uniatual.com.br/2023/01/coletanea-conexoes-inovadoras-de.html>



AUTORES

**ADRIANA DVULATHCA
ALANA ALVES DOS REIS PIM
ELIANE DE OLIVEIRA DA SILVA SOUZA
GISELE MARIA RATIGUIERI
GUILHERME BERNSTEIN
ITALO JOSÉ SALES MARQUES
IURE COUTRE GURGEL
KALIANE VALDEMIRO DOS SANTOS
LORENA MARIELE DA SILVA GALDINO
MANOEL CORREA DO LAGO
MARIA ANTONIA RAMOS COSTA
RICARDO FURTADO SABIN
RUBENS MATEUS BEZERRA DE LUCENA
SANDRO DAU
SÉRGIO RODRIGUES DE SOUZA
SHIRLEY DAU
TAIUR AGNOLETTA FONTANA
TELMA REGINA STROPARO**

APRESENTAÇÃO

A obra “Coletânea Conexões Inovadoras de Conhecimentos - Volume 1” foi concebida diante artigos científicos especialmente selecionados por pesquisadores da área.

Os conteúdos apresentam considerações pertinentes sobre os temas abordados diante o meio de pesquisa e/ou objeto de estudo. Desta forma, esta publicação tem como um dos objetivos, garantir a reunião e visibilidade destes conteúdos científicos por meio de um canal de comunicação preferível de muitos leitores.

Este e-book conta com trabalhos científicos interdisciplinares, aliados às temáticas das práticas ligadas a inovação, bem como os aspectos que buscam contabilizar com as contribuições de diversos autores. É possível verificar a utilização das metodologias de pesquisa aplicadas, assim como uma variedade de objetos de estudo.

SUMÁRIO

Capítulo 1 SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL (SPED): PERCEPÇÕES, DESAFIOS E OPORTUNIDADES <i>Ricardo Furtado Sabin; Telma Regina Stroparo</i>	8
Capítulo 2 EXPECTATIVAS DE PARTICIPAÇÃO SOB A ÓTICA DAS IDOSAS PARTICIPANTES DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS, DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA E DO TRABALHO REMOTO <i>Eliane de Oliveira da Silva Souza; Alana Alves dos Reis Pim; Gisele Maria Ratigueri; Maria Antonia Ramos Costa</i>	20
Capítulo 3 HUMANISMO E EDUCAÇÃO: A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA É UM HUMANISMO? <i>Sandro Dau; Shirley Dau; Sérgio Rodrigues de Souza</i>	33
Capítulo 4 PERCEPÇÕES DA IMPLANTAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DO SPED: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DE IRATI - PR <i>Adriana Dvulathca; Telma Regina Stroparo</i>	50
Capítulo 5 DO “TÉDIO DE ALVORADA” AO “UIRAPURU”: ANOTAÇÕES À PARTITURA COMENTADA <i>Manoel Correa do Lago; Guilherme Bernstein</i>	63
Capítulo 6 A EXPERIÊNCIA DO CICLO DE ESTUDOS COMO ATIVIDADE FORMATIVA DO PIBID - ALFABETIZAÇÃO DO CAP/UERN <i>Kaliane Valdemiro dos Santos; Lorena Mariele da Silva Galdino; Rubens Mateus Bezerra de Lucena; Italo José Sales Marques; Iure Coutre Gurgel</i>	74
Capítulo 7 ASPECTOS COGNITIVOS NA JUSTAPOSIÇÃO DE IMAGENS EM ONDINE, DA OBRA GASPAR DE LA NUIT DE MAURICE RAVEL <i>Taiur Agnoletto Fontana</i>	91
AUTORES	99

Capítulo 1
SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL (SPED):
PERCEPÇÕES, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Ricardo Furtado Sabin
Telma Regina Stroparo

SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL (SPED): PERCEPÇÕES, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Ricardo Furtado Sabin

Contador pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), especialista em tributação de empresas e controladoria. E-mail: rickten26@gmail.com

Telma Regina Stroparo

Doutoranda pelo PPGG-UEPG, Mestre em Desenvolvimento Regional, atua como Professora da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). E-mail: telma@unicentro.br

Resumo: O presente estudo traz conceitos relacionados ao Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) e alguns dos seus principais instrumentos, a escrituração contábil digital (ECD), a escrituração fiscal digital (EFD) e a nota fiscal eletrônica (NF-e). Desta maneira procurou-se conhecer qual a percepção dos profissionais da contabilidade em relação às adequações e dificuldades encontradas na implantação e operacionalização deste sistema. Na elaboração deste artigo utilizou-se a pesquisa do tipo exploratória e descritiva, como procedimentos para conduzir a pesquisa foram empregados o método de levantamento e bibliográfico, quanto à abordagem do problema ela é classificada como qualitativa. Também como mecanismo para coleta de dados foi realizado a aplicação de questionário e a análise deu-se através da investigação do conteúdo. Sabendo que é um processo irreversível e mesmo com todas as dificuldades de adaptação e adequações verificou-se que os profissionais percebem a importância do SPED e estão buscando se adaptar e se preparar para enfrentar os novos desafios.

Palavras-chave: Contabilidade. Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Oportunidades. Desafios.

Abstract: The present study related to the Public System of Digital Bookkeeping System (PSDB) and some of its main instruments concepts, digital bookkeeping (ECD), digital book keeping (EFD) and the Electronic Invoice (NF-e). Thus we sought to know the perception of the accounting profession in relation to adjustments and difficulties encountered in the implementation and operation of this system. In preparing this article we used the exploratory research and descriptive as procedures for conducting the survey were employed the survey method and literature as to the approach to the problem it is classified as qualitative. Also as a mechanism for data collection was performed using a questionnaire and the analysis was made through the investigation of the content. Knowing that it is an irreversible and even with all the difficulties of adaptation and adjustment process it was found that these professionals realize the importance of PSDB and are seeking to adapt and prepare to face the new challenges.

Keywords: Accounting. Public System of Digital Bookkeeping System (PSDB). Opportunities. Challenges.

INTRODUÇÃO

Atualmente a maioria das pessoas utiliza algum tipo de tecnologia para desenvolver as suas atividades, seja ela profissional ou não, e na área contábil não poderia ser diferente. O SPED veio com esta finalidade, de modernizar e transformar a sistemática atual da contabilidade.

Considerado uma revolução na área contábil, o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), modernizou a forma de prestação de informações por parte dos contribuintes às administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores, como propriamente sugere seu nome ele transforma toda documentação contábil do meio físico em arquivos digitais, transmitindo os diretamente aos órgãos interessados, utilizando-se da certificação digital para validar e assinar os documentos. (KSCHEVY; STROPARO, 2022; PORDEUS; STROPARO, 2021; PRZYBYCZEWSKI; STROPARO, 2021; RAMOS; STROPARO; CORDEIRO, 2021; SANTIN; STROPARO, 2022).

Foi instituído pelo Decreto nº 6.022 de 22 de janeiro de 2007 e é considerado um sistema integrante do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) 2007-2010, no tópico que diz respeito às medidas destinadas ao aperfeiçoamento e à desoneração do sistema tributário (SILVA et al, 2018; SABIN; STROPARO, 2015).

É neste cenário que foi abordado o processo pelo qual os profissionais da contabilidade estão tendo que se adaptar em virtude das mudanças que estão ocorrendo, hoje não se pode ter mais aquela visão equivocada de que a contabilidade preocupa-se apenas em atender as exigências do fisco, ela é uma importante fonte de informações que visa auxiliar seus usuários.(WESSLING, 2011)

Desta forma utilizou-se o ponto de vista dos próprios contabilistas para perceber este ambiente novo e dinâmico que vivem. Observou-se nesta pesquisa se no ambiente de trabalho destes profissionais existe uma estrutura tecnológica adequada para o cumprimento das exigências do SPED e como estão se adequando as novas rotinas que vem sendo implantadas pelo sistema, considerando que essas mudanças não envolvem apenas os contabilistas, mas também as empresas, que são responsáveis em fornecer as informações necessárias para o cumprimento das obrigações acessórias. Portanto, a

questão norteadora da pesquisa é qual a percepção dos profissionais da contabilidade frente ao SPED em razão das adequações, dificuldades e oportunidades encontradas?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção estão descritos os conceitos gerais sobre SPED, enfatizou-se também a respeito das principais ferramentas que integram este sistema, a escrituração contábil digital (ECD), a escrituração fiscal digital (EFD) e a nota fiscal eletrônica (NF-e).

Sistema Público de Escrituração Digital (SPED)

A contabilidade está em constante evolução tecnológica. Atualmente passa por mudanças, em que para assegurar a modernização torna-se indispensável a parametrização de informações, tornando-as mais precisas e com maior relevância (KSCHEVY; STROPARO, 2022; KOHUT; STROPARO, 2022; STROPARO, DOMBROSKI, 2018; SABIN; STROPARO, 2015; CHEN et al, 2006).

O SPED é uma iniciativa do governo federal juntamente com outros parceiros institucionais, e toma como base a experiência de governos eletrônicos de outros países, tais como Espanha, Chile e México. Sua finalidade é de aproximar o fisco de seus contribuintes, modernizando toda a sistemática das atividades contábeis e aperfeiçoando o controle fiscal. Aliado a evolução tecnológica, a expansão da comunicação através da internet e aos procedimentos contábeis o Governo Federal em 22 de janeiro de 2007 instituiu pelo Decreto nº 6.022 o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) que faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento (BRASIL, 2007)

O projeto SPED tem como objetivos principais: promover a integração dos fiscos, racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias para os contribuintes e tornar mais rápida a identificação de ilícitos tributários. (BRASIL, 2014).

Anteriormente à implantação do SPED o contribuinte estava obrigado a enviar várias informações, muitas vezes repetidas, para vários órgãos diferentes e seguindo as regras estipuladas por cada um deles. Através da implantação total deste sistema o contribuinte passa a se relacionar apenas com o SPED, ou seja, enviará todas as informações necessárias para uma única base de dados, e esta ficará responsável de compartilhar com seus devidos órgãos competentes.

Tendo como base a modernização da sistemática do cumprimento das obrigações acessórias e usufruindo da tecnologia e da praticidade que a internet oferece em termos

de comunicação nos dias de hoje, o SPED iniciou-se com três grandes projetos, a ECD, EFD e a NF-e. Atualmente o SPED conta com muitos outros projetos em desenvolvimento, que futuramente estarão em pleno funcionamento, entre eles está em estudo: e-Lalur, EFD Contribuições, E-Social e a Central de Balanços.

Todos os projetos visam extinguir o processo feito em papel para um formato digital que possa ser compartilhado online em uma única base de dados, para que todos os órgãos possam ter acesso. Cabe destacar que cada projeto tem suas regras e seu público específico, desta forma cada contribuinte estará obrigado a prestar as informações da forma e prazo que a legislação especificar para cada caso. Diante dos seus benefícios fica evidente a importância do SPED dentro da contabilidade, as mudanças não estão impactando somente nas questões operacionais, mas também representam uma mudança de cultura com uso de novas tecnologias da informação.

Escrituração Contábil Digital (ECD)

A ECD é uma das ferramentas que integram o SPED, e tem por finalidade substituir a escrituração em papel pela escrituração digital, sendo obrigado transmitir os seguintes livros: livro diário, livro razão e livro de balancetes diários, balanços e fichas de lançamento comprobatórias dos assentamentos neles transcritos.

Desta forma a empresa obrigada a adotar a ECD deverá através de um sistema de contabilidade gerar e transmitir o arquivo digital contendo todos os livros estipulados na legislação, destacando que a transmissão é realizada através de um sistema fornecido pelo SPED, chamado PVA, que tem a função de validar e assinar digitalmente o documento.

Devido às divergências das várias normas que trata o assunto este arquivo pode ser denominado Livro Diário Digital, Escrituração Contábil Digital – ECD, Escrituração Contábil em forma eletrônica ou simplesmente SPED Contábil.

Escrituração Fiscal Digital (EFD) - EFD-ICMS/IPI

A EFD é mais uma das ferramentas que integram o SPED, é responsável pela escrituração relativa ao ICMS/IPI e também se utiliza da sistemática de transformar todos os processos e documentos em formato digital, “se constitui de um conjunto de escriturações de documentos fiscais e de outras informações de interesse dos fiscos das unidades federadas e da Secretaria da Receita Federal do Brasil” (RFB, 2012).

A empresa deverá gerar a partir de sua base de dados o arquivo digital contendo todas as informações de interesse do fisco referente ao período de apuração dos impostos de ICMS e IPI, da mesma forma que a ECD este arquivo deverá ser validado e assinado através do programa PVA, a obrigatoriedade da EFD é determinada pela legislação de cada Estado.

O contribuinte deverá utilizar a EFD-ICMS/IPI para realizar a escrituração dos seguintes livros: livro registro de entradas, livro registro de saídas, livro registro de inventário, livro registro de apuração do IPI e livro registro de apuração do ICMS.

Nota Fiscal Eletrônica (NF-E)

Conforme a RFB a NF-e foi desenvolvida de forma integrada pelas Secretarias de Fazenda dos Estados e Secretaria da Receita Federal do Brasil, a partir da assinatura do Protocolo ENAT 03/2005 (27/08/2005), que atribui ao Encontro Nacional de Coordenadores e Administradores Tributários Estaduais (ENCAT) a coordenação e a responsabilidade pelo desenvolvimento e implantação do Projeto NF-e.

Teve como objetivo implantar um modelo de documento fiscal na forma eletrônica com abrangência nacional que substitui a emissão da nota fiscal tradicional em papel, dos tipos 1 e 1A, tendo validade jurídica e garantia de segurança através da assinatura digital do emitente, também simplificou o processo de emissão das notas fiscais e possibilitou o acompanhamento em tempo real por parte do fisco das operações comerciais. Desta forma a NF-e pode ser utilizada em todas as situações previstas nas normas, que inclui: a nota fiscal de entrada e saída, operações de importação, operações de exportação, operações interestaduais ou ainda operações de simples remessa.

METODOLOGIA

De acordo com Gil (2002, p. 17) pesquisa pode ser definida “como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Este estudo utilizou como base lógica para investigação dos fatos o método indutivo. Para atender aos requisitos desta pesquisa, quanto aos objetivos, este estudo é classificado como exploratório e descritivo.

Desta forma realizou-se uma descrição sobre a percepção dos profissionais da contabilidade em torno do SPED, a fim de coletar informações e interpretá-las,

observando que não se deve haver interferência do pesquisador diante do fenômeno que se está analisando.

Quanto aos procedimentos foi utilizado a pesquisa bibliográfica e o levantamento ou survey para realizar a coleta dos dados expostos neste estudo, em sua mesma linha de pensamento. O método qualitativo possibilita compreender e analisar a interação da população envolvida na pesquisa frente ao fenômeno abordado, percebendo o ambiente em que os fatos ocorrem.

Quanto à população ou universo desta pesquisa, ela é formada por todos os profissionais da área contábil, pertencentes à jurisdição da Delegacia do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná (CRCPR) da cidade de Irati-PR, que tem em sua circunscrição as seguintes cidades: Fernandes Pinheiro, Imbituva, Inácio Martins, Irati, Mallet, Rebouças, Rio Azul, São João do Triunfo e Teixeira Soares, dentre a totalidade da população observa-se, segundo o CRC, o montante de 313 (trezentos e treze) profissionais com registro ativo.

Como técnica de amostragem foi utilizada a não probabilística intencional por acessibilidade ou conveniência e abrangeu 28 respondentes. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um questionário estruturado em blocos e que teve como propósito obter respostas aos objetivos da pesquisa e responder adequadamente à questão norteadora, abrangendo questões relacionadas à caracterização do perfil dos entrevistados, dificuldades e adequações necessárias à implementação do SPED.

Com relação à forma de aplicação do questionário, foi elaborado com uma ferramenta do Google® denominada formulários e hospedado em seu próprio servidor.

O endereço de acesso foi disponibilizado através de e-mail via mala-direta por meio da Associação dos Contabilistas de Irati, proporcionando assim facilidade e segurança aos respondentes. O mesmo contém perguntas fechadas, que em grande parte foram formuladas utilizando a escala *Likert*.

Como forma de interpretação foi empregado o método de análise de conteúdo, que tem como objetivo constatar o que está sendo dito a respeito de determinado assunto, na análise de conteúdo o investigador tenta construir um conhecimento por meio da observação textual, desta forma ele trabalha tradicionalmente com materiais escritos.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A presente pesquisa teve como público alvo os profissionais da área contábil, dentre os respondentes 50% é do sexo masculino e 50% é do sexo feminino, 71% dos entrevistados tem entre 18 e 40 anos e 28% tem idade superior a 41 anos, também se evidenciou que 74% tem ensino superior, destacando que grande parte destes tem algum tipo de especialização, representando 46%.

Constatou-se que 59% atuam a mais de 5 anos como profissional da área contábil, 58% são contadores, 8% são técnicos em contabilidade e 35% exercem outras funções, os respondentes também informaram que 70% dos profissionais que operacionalizam o SPED são contadores.

A tabela a seguir, trata das adequações necessárias à adoção do SPED:

Tabela 1 – Adequações necessárias à adoção do SPED

	Concordo	Concordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo
Investir em melhoria da infraestrutura tecnológica.	71%	21%	4%	4%	0%
Adaptação dos softwares contábeis em conformidade com a legislação e aos padrões estabelecidos pelo SPED	82%	11%	0%	0%	7%
Os prazos para adequação são insuficientes.	21%	39%	11%	18%	11%

Fonte: Dados da pesquisa

Quando trata-se de modernização, assim como vem propondo o SPED, não há dúvidas quanto ao investimento em melhoria das ferramentas tecnológicas, ela precisa estar alinhada com a evolução destes sistemas.

A tabela 1 demonstra que 92% dos respondentes concordam totalmente ou parcialmente com a necessidade de se investir em melhorias da infraestrutura tecnológica, 4% não concordam e nem discordam e 4% dos entrevistados discordaram parcialmente.

Em relação aos softwares contábeis, a maioria dos profissionais já utilizam sistemas integrados em seu ambiente de trabalho, porém, muitos desses programas não estão padronizados com o SPED, essa questão evidenciou que 82% dos respondentes concordam com a necessidade de adaptação dos softwares contábeis em conformidade

com a legislação e aos padrões estabelecidos pelo SPED e apenas 7% discordam desta necessidade.

Quanto aos prazos para as adequações do SPED, 21% dos entrevistados concordam que eles são insuficientes, da mesma maneira 39% concordam parcialmente e 11% não concordaram e nem discordaram. Do restante dos respondentes 18% discordam parcialmente e 11% discordam desta afirmação.

Com relação às dificuldades relacionadas ao SPED, pode-se observar na tabela 2:

Tabela 2 – Dificuldades relacionadas ao SPED

	Concordo	Concordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo
O ERP (Sistema de informações integradas) das empresas não atendem as normas técnicas do SPED, implicando em reprocesso de trabalho para regularização da escrituração.	32%	36%	7%	18%	7%
Grande quantidade de informações a serem alimentadas no sistema.	64%	21%	11%	0%	4%
Complexidade para interpretação da legislação.	57%	36%	4%	4%	0%

Fonte: Dados da pesquisa

Para alimentar o SPED os profissionais da área contábil dependem das informações fornecidas pelas empresas, as mesmas devem entrega-las com os padrões estabelecidos pelo sistema, porém, se constatou que 68% dos entrevistados concordam total ou parcialmente que os ERPs (sistema de informações integradas) das empresas não atendem as normas técnicas estabelecidas pelo SPED, assim implicando em reprocesso de trabalho para regularizar as escriturações.

Outro fator de dificuldade é o grande volume de informações que devem ser inseridas no sistema, o que demanda tempo e atenção dos contabilistas, 64% dos respondentes concordam que a quantidade de informações é relativamente alta, da mesma maneira 21% destes concordam parcialmente, 11% não concordam e nem discordam e 4% discordam da afirmação.

Para finalizar, os respondentes foram questionados a respeito da complexidade para interpretar a legislação, diariamente criam-se leis, normas, decretos, atos normativos, instruções e outros textos a fim de regulamentar determinadas atividades.

Geralmente elas possuem um conteúdo muito técnico, por vezes de difícil entendimento, desta maneira observou-se que 93% dos profissionais concordam totalmente ou parcialmente que encontram dificuldades e consideram complexos os textos da legislação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa procurou verificar qual a percepção dos profissionais da contabilidade acerca do SPED, levantando as adequações que estão sendo necessárias e as dificuldades que encontram na sua operacionalização. Para tanto se aplicou um questionário a 28 profissionais da área, o que levou a obter as informações necessárias para atingir o objetivo deste estudo.

O SPED não é mais uma novidade, porém sempre está adaptando novas ferramentas com o objetivo de modernizar toda a sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias, e a tendência para um futuro próximo é de que toda rotina da contabilidade passe a ser integrada neste sistema.

Há indícios de que o público mais jovem possui maior facilidade e se relaciona melhor com novas tecnologias, visto que a maioria dos respondentes tem até 40 anos. Porém, não é possível correlacionar faixas etárias superiores a 40 anos com acesso à tecnologia. Por outro lado, os investimentos em infraestrutura tecnológica são imprescindíveis, visto que pode proporcionar mais agilidade e precisão na obtenção das informações, no acesso aos sistemas e nos processos em geral.

Com relação às constantes adaptações dos softwares contábeis, os profissionais da contabilidade atestam que elas são importantes e que devem estar em conformidade com os padrões estabelecidos pelo SPED. O que justifica este fato é o constante aperfeiçoamento do sistema e as empresas de desenvolvimento podem ter dificuldades em acompanhar em tempo real as mudanças.

O SPED continua em constante evolução e sua implantação vem ocorrendo de forma gradativa, logo todas as empresas terão que se adaptar ao novo sistema independente do seu porte ou faturamento, e um dos obstáculos será a pouca estrutura

das empresas, principalmente nas médias e pequenas visto que possuem grandes dificuldades em informatizar seus processos e tratá-los de forma integrada.

Neste momento o profissional contábil terá um papel importante e será através dele em conjunto com os gestores, diretores e administradores que serão adotadas medidas para que se cumpram as exigências do fisco e se ajustem aos padrões estabelecidos pelo sistema.

Conclui-se que apesar de tantas adequações e algumas dificuldades, deve-se considerar que todo esse processo é necessário, contudo, nota-se que os profissionais estão cientes de todas essas transformações e estão buscando se adaptar e se preparar para enfrentar os novos desafios.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 6.022. Institui o Sistema Público de Escrituração Fiscal – Sped.** Diário da União, Brasília, 22 jan. 2007.

BRASIL. **Receita Federal do Brasil.** In: Portal Sistema Público de Escrituração Digital, 2014.

CHEN, Y. N.; CHEN, H. M.; HUANG, W.; CHING, R. K. H. E-Government Strategies in Developed and Developing Countries: An Implementation Framework and Case Study. **Journal of Global Information Management.** V. 14, n.º 1, 23-46, January-March 2006.

KSCHEVY, A.; STROPARO, T. **O profissional contábil e a inovação tecnológica como diferencial competitivo.** In: Editora Científica. (Org.). Open Science Research V. 1ed.: Editora Científica, 2022, p. 818–831.

PORDEUS, A.O; STROPARO, T. R. Significações da implantação de ações ecoinovadoras em empresas do ramo madeireiro da região Sul do Estado do Paraná. **Entrepreneurship**, v. 5, n. 2, p. 56-62, 2021.
<https://doi.org/10.6008/CBPC2595-4318.2021.002.0005>

PRZYBYCZEWSKI, D.; STROPARO, T. R. Logistics non-conformances managed under the aegis of Evolutionary Theory. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.23688.

RAMOS, M. P. da S. ; STROPARO, T. R. ; CORDEIRO, G. . Inovações tecnológicas em empresas madeireiras do município de Imbituva/pr: uma análise sob à égide da teoria evolucionária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 11, p. 859–878, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i11.3119.

SANTIN, L. ; STROPARO, T. R; NAVARRO, R.M. **Análise da viabilidade econômica no processo de implantação de um silo secador e de armazenamento de grãos em uma grande propriedade rural.** In: Editora Científica. (Org.). Open Science Research V. 1ed.: Editora Científica, 2022, v. V, p. 731-744. Doi: 10.37885/220809727

SABIN, R. F. ; STROPARO, T. R.. SPED: uma análise da percepção dos profissionais da contabilidade. Congresso Empresarial de Prestadores de Serviços. **Revista Científica CEPS**, v. 3, p. 92-98, 2015.

STROPARO, T. R.; DOMBROSKI, L. Logística Reversa e responsabilidade ambiental empresarial: uma análise bibliométrica. **Revista Espacios**. Vol. 39 nº. 4. 2018. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a18v39n04/18390430.html>.

STROPARO, T. R ; KOHUT, F. A. . Utilização de ferramentas gerenciais da contabilidade nas entidades do terceiro setor: um estudo em fundações do estado do Paraná. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 12, n. 35, p. 44–58, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7317658.

WESSLING, G. O sistema público de escrituração digital (SPED) e seus impactos na gestão das informações contábeis e gerenciais. **e-CAP: Electronic Accounting and Management**, v. 3, n. 3, p. 1-15, 2011.

Clique ou toque aqui para inserir o texto.

Capítulo 2
EXPECTATIVAS DE PARTICIPAÇÃO SOB A ÓTICA DAS IDOSAS
PARTICIPANTES DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E
FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS, DURANTE O PERÍODO DE
PANDEMIA E DO TRABALHO REMOTO

Eliane de Oliveira da Silva Souza

Alana Alves dos Reis Pim

Gisele Maria Ratiguieri

Maria Antonia Ramos Costa

**EXPECTATIVAS DE PARTICIPAÇÃO SOB A ÓTICA DAS IDOSAS
PARTICIPANTES DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO
DE VÍNCULOS, DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA E DO TRABALHO
REMOTO**

Eliane de Oliveira da Silva Souza¹

*Assistente Social, Mestranda do Programa de Mestrado Sociedade e Desenvolvimento da
Universidade e Estadual do Paraná.*

Alana Alves dos Reis Pim²

Assistente Social.

Gisele Maria Ratigueri³

*Assistente Social, Mestranda do Programa de Mestrado Sociedade e Desenvolvimento da
Universidade e Estadual do Paraná.*

Maria Antonia Ramos Costa⁴

Enfermeira. Doutora em Enfermagem.

Resumo: O objetivo deste estudo foi o de analisar as expectativas das idosas, acompanhadas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Centro de Referência da Assistência Social, da Vila Operária, no Município de Paranavaí/PR. O Serviço ofertado, encontra-se no âmbito da proteção básica conforme estabelece a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. Utilizou-se como metodologia um relato de experiência, tendo em vista, a implementação do trabalho remoto após o início da pandemia mundial da Covid 19, no ano de 2020. O relato de experiência dividiu-se em

¹Bacharel em Serviço Social pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí. Mestranda do Programa de Mestrado Sociedade e Desenvolvimento da Universidade e Estadual do Paraná. E-mail: eliane_mauro@yahoo.com.br

²Bacharel em Serviço Social pela Universidade Estadual do Paraná. E-mail: alanaapim@gmail.com

³Bacharel em Serviço Social pela Universidade Estadual do Paraná. Mestranda do Programa de Mestrado Sociedade e Desenvolvimento da Universidade e Estadual do Paraná. E-mail: gisele.ratigueri@unespar.edu.br

⁴Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Mestrado Sociedade e Desenvolvimento da Universidade e Estadual do Paraná. E-mail: maria.costa@unespar.edu.br

três etapas. A primeira etapa, se deu por meio da pesquisa bibliográfica e documental, a segunda etapa, a coleta de informações e a terceira e última etapa, a análise das informações. Para tanto, utilizou-se o aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas, *whatsapp*, para o desenvolvimento das atividades do Centro de Referência da Assistência Social e ainda, para a coleta dos relatos. Conclui-se, a partir da análise dos relatos das idosas, que as participantes da pesquisa, apresentaram indícios de vulnerabilidade social, em função de diversos fatores, tal como, o isolamento social, necessário durante o período pandêmico, o que reforça ainda mais, a importância dos serviços de assistência na diminuição dos riscos sociais, para as idosas participantes da pesquisa.

Palavras-chave: Idosas; Centro de Referência da Assistência Social; Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos; Trabalho Remoto.

Abstract: The objective of this study was to analyze the expectations of the elderly women assisted by the Service for Coexistence and Strengthening of Bonds of the Reference Center for Social Assistance, in Vila Operária in the City of Paranavaí/PR. An experience report was used as a methodology, in view of the remote work implemented after the beginning of the world pandemic of Covid 19, in the year 2020. The Whatsapp tool was used for the development of activities and collection of information. It is concluded that the elderly participants in the research showed signs of social vulnerability, which alerts, even more, to the importance of assistance services for these individuals.

Keywords: Elderly; Social Assistance Reference Center; Coexistence and Bond Strengthening Service; Remote Work.

Introdução

É fundamental reconhecer os avanços da política de assistência social dos últimos anos e a capacidade do Estado em efetivar a assistência social e principalmente a expansão e organização dessa política.

No ano de 2009 aprova-se no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) a Resolução nº 109, de 11 de novembro, Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais que tem por objetivo estabelecer uma matriz padronizada de serviços socioassistenciais, organizados por nível de complexidade, sendo Proteção Social Básica e Proteção Social Especial de média e alta complexidade, além disso, cria parâmetros mínimos de ações e estabelece critérios para qualidade dos serviços.

Os serviços de proteção social básica e especial são ofertados nos Centros de Referências de Assistência Social (CRAS), Centro Especializado de Assistência Social (CREAS) e pelas entidades sem fins lucrativos de assistência social se mantendo organizados conforme estabelecido na Resolução.

A Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, estabelece os três serviços à nível de proteção social básica: Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e o Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para pessoas com deficiência e idosas,

O PAIF, têm como propósito, o de fortalecer a função protetiva da família, prevenir a ruptura de seus vínculos, promover o acesso e fruição de direitos e contribuir com melhorias da qualidade de vida do indivíduo.

O objeto do estudo, esta relacionado ao SCFV, no âmbito da proteção básica. Pode-se destacar que o PAIF é executado exclusivamente pelo poder público nos CRAS, e que este serviço é o principal serviço de proteção social básica, e que todos os outros serviços, nesse nível de proteção, precisam estar articulados com ele.

O Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF consiste no trabalho social com famílias, de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenir a ruptura dos seus vínculos, promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida. Prevê o desenvolvimento de potencialidades e aquisições das famílias e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo. (BRASIL, 2009, p. 06)

O PAIF consiste em realizar o trabalho social com as famílias, ou seja, trabalha as necessidades a fim de desenvolver suas potencialidades. Tem como principais ações desenvolvidas: acolhida, oficinas com famílias, ações comunitárias, ações particularizadas e encaminhamentos.

Outro serviço desenvolvido pela proteção social básica é o SCFV, que possui como característica um

[...] serviço realizado em grupos, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários, de acordo com o seu ciclo de vida, a fim de complementar o trabalho social com famílias e prevenir a ocorrência de situações de risco social (BRASIL, 2009, p.09).

O Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), 2017, esclarece que o SCFV, além de complementar o trabalho social com as famílias, é um serviço continuado, organizado de acordo com o ciclo de vida, voltado para o atendimento dos membros da família que estejam vivenciando situações de vulnerabilidade e/ou que tenham sofrido violações de direito. A partir disso, entende-se que os vínculos familiares

e comunitários precisam ser fortalecidos e reconstruídos principalmente no âmbito da pessoa idosa.

Dada a necessidade de estabelecer ações de atendimento às famílias, a Proteção Social Básica deve ofertar o PAIF e o SCFV em uma perspectiva territorial. Isto ocorre, em áreas com os maiores índices de vulnerabilidade e risco social, sendo articulada nos serviços socioassistenciais, e no território de moradia dos indivíduos, os quais oportunizam a participação nos programas e projetos das famílias residentes.

Segundo Sposati (2013), a concepção de território inicia sua aplicação nas políticas públicas e sociais, nas décadas de 1970, 1980 e 1990, por meio da luta de movimentos sociais que reivindicavam ao estado, sua responsabilização no que tange ao cumprimento dos direitos sociais, realizada de maneira próxima à população atendida. Ainda de acordo com a autora, compreende-se que o território não se resume a apenas uma área de abrangência, mas, que contém uma dimensão histórica, construindo e reconstruindo sua identidade por meio da dinâmica de suas relações sociais. Deste modo, a aplicação da noção de território apresentada também diz respeito à necessidade da criação de vínculos entre as instituições que ofertam os serviços públicos, seus agentes públicos e a população usuária.

Faz-se necessário relembrar que o processo de territorialização também possuiu o objetivo de incentivar a população atendida a participar dos processos decisórios, inclusive de avaliação das políticas públicas e sociais desses trabalhos, frutos da avaliação institucional do SCFV do CRAS da Vila Operária do município de Paranaíba-PR.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para à Pessoa Idosa e seu Desenvolvimento no período da Pandemia da Covid 19

O Brasil passa por uma transição demográfica acelerada, está, acarretada por um aumento crescente na expectativa de vida. A partir disso, essa situação demanda o planejamento e a implementação de políticas públicas apropriadas para essa fase da vida.

O SCFV se dá a partir de uma intervenção, sendo possível e também importante, identificar e promover condições que permitam a ocorrência de uma velhice longa e saudável, baseadas nas políticas públicas específicas existentes para esse público, tais como a Política Nacional para o Idoso, o Estatuto do Idoso e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Essas políticas promovem ações que buscam a melhoria na qualidade de vida da pessoa idosa.

No início do ano de 2020, com o advento da pandemia mundial da Covid 19, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, do CRAS da Vila Operária, inicia suas atividades de maneira remota, por meio do aplicativo *WhatsApp*. Durante as duas primeiras semanas do Decreto Municipal, que estipula o trabalho de forma remota no município, reorganizam-se as dinâmicas dos serviços oferecidos pelo CRAS. A partir da reorganização, e da utilização do aplicativo, se mantém em execução o SCFV, o qual possibilita a manutenção do fortalecimento dos vínculos entre os(as) participantes e a equipe de referência do CRAS, no período do Decreto.

É importante salientar, que o planejamento das atividades durante a pandemia, considerou a realidade dos(as) usuários(as) atendidos(as) pelo CRAS da Vila Operária no município de Paranavaí/PR, e na trajetória da execução da Política Pública de Assistência Social. Desta maneira, a reorganização da oferta dos serviços de atendimento, buscou superar os desafios que se apresentaram naquele período, organizando-se para que não houvesse a exposição dos indivíduos a vulnerabilidades e risco social.

Metodologia

O relato de experiência dividiu-se em três etapas. A primeira etapa, se deu por meio da pesquisa bibliográfica e documental, a segunda etapa, a coleta de informações e a terceira e última etapa, na análise das informações .

Minayo (2009), salienta que o objeto das ciências sociais é histórico, e que o cotidiano social torna-se reflexo do seu passado e o futuro se pauta nas determinações já vivenciadas. Compreende-se portanto, que a sociedade está envolta “em uma dialética constante entre o que está dado e o que será fruto de seu protagonismo” (MINAYO, 2009, p. 12).

Nessa perspectiva, ao estudar sobre as expectativas das mulheres idosas atendidas pelo CRAS da Vila Operária é possível observar os aspectos sócio-históricos já vivenciados por elas, suas problemáticas atuais e suas expectativas futuras. Sendo assim, para a construção do presente trabalho fez-se o uso da abordagem metodológica qualitativa, tendo em vista que está debruça-se sobre um universo de significados, valores, motivos, aspirações, crenças que não pode ser quantificado e avaliado a partir de variáveis (MINAYO, 2009).

No que se refere à pesquisa qualitativa, segundo Pádua (1997, p. 31),

[...] as pesquisas qualitativas têm se preocupado com o significado dos fenômenos e processos sociais, levando em consideração as motivações, crenças, valores, representações sociais, que permeiam a rede de relações sociais [...].

As questões abertas, estruturadas, foram encaminhadas às idosas participantes efetiva do SCFV, pela profissional do Serviço Social, por meio do aplicativo *WhatsApp*, no grupo do coletivo do SCFV do CRAS.

As perguntas se dividiram em de três unidades, sendo elas: A participação no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, a forma de ingresso e qual o resultado esperado por elas, a partir da efetiva participação. As unidades pautaram-se em três perguntas, são elas: 01. Porque você está participando do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos?; 02. Como ocorreu seu ingresso no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos? De que forma você começou a participar?; 03. O que você espera do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos?.

O percentual de usuárias que tiveram acesso ao questionário *online*, equivale a cerca de 67% das participantes do grupo. Para a análise dos resultados, seleciona-se somente as respostas das idosas que responderam a todas as perguntas, ou seja, 19%.

Análise dos Dados

O processo de envelhecimento da população brasileira vem sendo objeto de estudo de diferentes áreas de conhecimento, representado pelo aumento no número de pessoas com mais de 60 anos. Diversos estudos, concluem que fenômeno, está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento da área da saúde, a possibilidade de tratamento de doenças e melhorias nas condições sanitárias.

Em 2002, entretanto, identificava-se a disparidade entre os gêneros nessa idade, Salgado (2002), aponta que existe “uma desigualdade de gênero na expectativa de vida”, sendo a maior, de mulheres. As mulheres vivem em média, sete anos a mais do que os homens. Contudo, são as mulheres que mais sofrem com a desvalorização da pessoa idosa, uma vez que há a intersecção do machismo e gerofobia⁵.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE),

⁵ A gerofobia é o termo utilizado para descrever os preconceitos e estereótipos, em relação às pessoas idosas, fundados unicamente em sua idade (SALGADO, 2002, p.11 *apud* BUTLER; LEWIS; SUDERLAND, 1991).

Em 2012, a população com 60 anos ou mais, era de 25,4 milhões. Os 4,8 milhões de novos(as) idosos(as) em cinco anos, correspondem a um crescimento de 18% desse grupo etário, que tem se tornado cada vez mais representativo no Brasil. As mulheres idosas são maioria expressiva nesse grupo, com 16,9 milhões (56% dos idosos), enquanto os homens idosos são 13,3 milhões (44% do grupo) (PARADELLA, 2018, *online*).

Não obstante a essa realidade, o coletivo do SCFV, de forma dominante, é composto por mulheres, de idade entre 60 à 90 anos, que participam das atividades há mais de três anos. A construção do perfil etário dos(as) usuários(as) inseridos nas atividades coletivas do SCFV e participantes da pesquisa, corresponde a 19 pessoas entre 30 e 60 anos, 112 pessoas entre 61 a 69 e 1 pessoa entre 90 a 100 anos. Do total de 132 participantes, 111 são do gênero feminino e 21 do gênero masculino. Para esta pesquisa, foram selecionadas somente as idosas.

Nessa perspectiva, Salgado (2002) aponta para as problemáticas que surgem com a chegada dos 60 anos e como estas atingem ainda mais o grupo feminino.

Os problemas ou mudanças que acompanham ou surgem na etapa da velhice (doenças crônicas, recursos econômicos insuficientes, necessidades de atenção ou cuidado, sobrevivência a amigos próximos e a familiares, entre outros) são, predominantemente, problemas femininos. Em nível psicológico e social, à mulher é atribuído, no transcurso de sua vida, uma série de responsabilidades na família e na sociedade em geral, que chegam com a velhice e, nesses momentos, se acrescentam a ela. A mulher enfrenta, então, uma aposentadoria com rendimento mínimo ou nulo, escassos recursos econômicos, viuvez ou separação do casal, afastamento de seus filhos e filhas, cuidado de familiares dependentes (jovens ou idosos). Enfrenta, ainda, sentimentos de inutilidade, provocados por todos os mitos e estereótipos existentes socialmente. Ou seja: “a não aceitação da velhice”, a negação de sua sexualidade; “porque já não estou para isto”; uma baixa auto-estima porque: “já fisicamente não me vejo como antes”, quando as estruturas sociais exigem da mulher ser jovem, bonita e produtiva para participar e contribuir com a sociedade (SALGADO, 2002, p. 10).

Contudo, no território do CRAS da Vila Operária, o SCFV visa contribuir para um processo de envelhecimento ativo, saudável, autônomo, local, onde os encontros com pessoas idosas promovam a convivência familiar e comunitária, detectando suas necessidades e motivações, valorizando as vivência e experiências de cada indivíduo. Mesmo durante a pandemia, prezou-se pelo incentivo à continuidade da participação, e aqueles(as) que expuseram dificuldades com as tecnologias e o uso do celular, tiveram acompanhamento junto à equipe técnica.

Destaca-se que o processo avaliativo do serviço acontece continuamente. A coleta dos dados se deu nos meses de outubro e novembro do ano de 2021. Ainda, a partir da coleta de dados, foi possível identificar que 67% dos(as) usuários(as), tiveram acesso ao aplicativo *WhatsApp* e ao serviço remoto por meio de *smartphone*.

Foram analisados 18 questionários, que se referem a cerca 19% do público ativo no SCFV. Considerou-se ainda, respostas diversificadas, uma vez que, muitas eram iguais.

Referente a primeira etapa: 01. Porque você está participando do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos?

“porque é muito bom estar com mais pessoas e aprender muitas coisas boas de atividades, a gente se sente mais alegre”.

“encontrei amigas, os trabalhos, os professores. Para mim, foi uma ótima ideia quando apareceu, eu estava com muita depressão, não tinha ânimo para nada”.

“porque eu gosto da participação, os conselhos que eles “dão” sobre a idade dos idosos, como deve se preparar, como deve fazer as coisas, dos filmes”.

Verifica-se que a partir da efetiva participação há melhorias no convívio social. Política de Assistência Social, por meio das orientações técnicas que embasam as metodologias de trabalho para o serviço, garantem que a pessoa idosa tenha direito à convivência familiar, o que evita o isolamento social. Isto posto, conclui-se que a participação no SCFV, é de suma importância porque fortalece os laços de solidariedade e dos sentimentos de pertencer a um coletivo.

A ideia de participação do coletivo, remete-se também à relevância da territorialidade, conforme abordado por Sposati (2013):

O território, nessa perspectiva, implica um esforço para realizar a apreensão das relações sociais recolocadas em seu contexto espaço-temporal e sócio-histórico. Neste sentido, trabalhar a categoria território significa, ao mesmo tempo, reconhecer sua particularidade e suas possibilidades de conexão. Outra analogia pode, aqui, ser realizada: a identidade de cada um é resultante de um processo relacional, pois a identificação da individualidade decorre da conexão com os outros. Assim, é pela realização de conexões que ocorre o reconhecimento da particularidade da identidade. (SPOSATI, 2013, p. 08)

A segunda etapa sobre o ingresso no SCFV: 02. Como ocorreu seu ingresso no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos? De que forma você começou a participar?

“eu fui fazer a carteirinha no CRAS, e me convidaram para o SCFV, eu comecei a participar e gostei”.

“eu sofria de depressão, fazia tratamento no CAPS. A coisa mais importante na minha vida foi ter conhecido o grupo dos(as) idoso(as), aqui ensinam os(as) idosos(as) a fazer exercícios, adoro fazer exercícios, e os cursos que têm. A convivência de sair ir para o cinema, a gente se sente criança. A maneira que vocês cuidam de nós. É muito bom essa convivência”.

“ Eu fui bem apoiada no serviço de convivência do CRAS, vocês são muito legais, arrumei muitos colegas”.

Ainda segundo orientações técnicas que embasam a metodologia de trabalho, as oficinas de esportes, artesanato e artísticas são estratégias utilizadas para reunir as pessoas em grupo, com objetivo de assegurar espaços para o convívio, desenvolvendo relações de afetividade e solidariedade. As estratégias utilizadas, permitem desenvolver uma metodologia de trabalho vinculado a um trabalho socioeducativo, que além de agregar o desenvolvimento de sociabilidades assegura ainda a convivência comunitária.

Na terceira e última etapa, que se refere ao que se espera do SCFV: 03. O que você espera do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos?

“Eu espero me relacionar com outras pessoas, aprender muito , porque eu ainda tenho que aprender, porque a gente nunca aprendeu o suficiente, sempre tenho que aprender. Enfim, ser mais feliz e ter contato com outras pessoas e isso é muito bom e principalmente, na parte da saúde e da convivência”.

“espero que a equipe seja sempre boa e compreensiva, como sempre foram. Compreendem e entendem os velinhos. É bom estar em um grupo que tenha a mesma idade que você, a mesma maneira de conversar, etc. Você pode interagir de maneira que você se sinta bem e deixar os outros bem, compreendendo o problema do outro sem interferir na vida pessoal”.

“espero que a pandemia acabe para o grupo começar novamente presencialmente. Participar das atividades, das palestras. Espero que a gente comece a se encontrar e participar de tudo como era antes, a gente sente falta dessa participação”.

A partir das respostas obtidas, verifica-se que há indícios de situação de vulnerabilidades decorrentes do período pandêmico, como identifica-se *“a gente sente falta dessa participação”*, pela falta da participação presencial no coletivo do SCFV.

Salienta-se ainda, que o serviço realizado de forma remota, atendeu aos idosos e idosas, e ainda realizou ações para fortalecer e manter o vínculo já existente.

As ações e atividades que o SCFV desenvolve, procura estimular as capacidades sociais da pessoa idosa, tais como a emoção, autocontrole, cortesia, comunicação, novas

relações sociais, soluções para conflitos, tarefas em grupos, entre outros. Além disso, há a promoção de experiências para resgatar e estimular o direito de aprender e experimentar.

A participação da pessoa idosa no planejamento das atividades é muito importante. A técnica de referência do SCFV, do CRAS da Vila Operária, realiza todos os anos, junto a esse público, a avaliação dos serviços prestados naquele ano e ainda, analisa as sugestões dos(das) idosos(as), o que aproxima o vínculo e efetiva o serviço.

Considerações Finais

A crescente expectativa de vida é um fato e demanda mudanças substanciais nas políticas voltadas para os indivíduos com mais de 60 anos, ou seja, a pessoa idosa.

A pesquisa demonstra que a convivência social, é de suma importância para as usuárias do SCFV, comprovadamente por meio dos relatos da presente pesquisa. A partir da análise dos dados coletados, percebe-se que o sentimento da pessoa idosa de pertencer a um grupo, um serviço, um determinado território, que visa a convivência e o fortalecimento de vínculos, oportuniza novas motivações, fortalece o respeito com o outro, os vínculos comunitários e sociais e ainda rompe os obstáculos da insegurança.

Nota-se que o SCFV, oferecido pelo CRAS da Vila Operária, no município de Paranavaí/PR, atinge o objetivo proposto nas políticas públicas voltadas à pessoa idosa, e proporciona a população usuária dos serviços, o direito à convivência social e comunitária fortalecendo o convívio.

Durante o período pandêmico, apesar dos desafios do trabalho remoto com os(as) idosos(as) participantes do SCFV, foi possível manter fortalecidas as relações sociais entre os(as) idosos(as) e a equipe de referência do CRAS, que nesse período. A equipe, buscou reduzir a ocorrência de situações de vulnerabilidades e riscos sociais, fato esse, que poderia se agravar em função do isolamento social. Percebe-se por meio dos relatos das idosas, que elas aguardam o retorno das atividades de forma presencial, reafirmando a importância das relações no coletivo.

A partir das entrevistas, identifica-se que as expectativas das idosas, na participação efetiva do SCFV, é do fortalecimento dos vínculos e o convívio com os demais participantes, os quais, proporcionam atividades em grupos e sociabilidade.

Portanto, pode-se concluir que as idosas participantes da pesquisa, no período de pandemia, mesmo com o desenvolvimento do SCFV de forma remota, apresentaram

indícios de vulnerabilidade social. Esse fato, reafirma a importância do serviço oferecido e garantido pela Lei, e ainda que é de suma importância para esses indivíduos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**. Brasília, 10 de julho de 2017.

BRASIL. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Resolução nº. 109, de 11 de novembro de 2009. Brasília, 2009.

PARADELLA, Rodrigo. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. **Agência de Notícias IBGE**. Publicado em: 28 de abr. de 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em: 01 de abr. de 2022.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchezine de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 2. ed. Campinas: Papiros, 1997.

SALGADO, C. D. S. Mulher Idosa: a feminização da velhice. **Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento**, V. 4, (2002). DOI: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.4716>.

SPOSATI, A. Território e gestão de políticas sociais. **Serviço Social em revista**, v. 16, n. 1. (2013). DOI: 10.5433/1679-4842.2013v16n1p5

APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Esta pesquisa será conduzida sob responsabilidade da profissional do Serviço Social do CRAS da Vila Operária, no município de Paranavaí/PR.

A participação implica em responder algumas perguntas que permitam trazer respostas que contribuam para o desenvolvimento e resultado da pesquisa que resultará na análise do SCFV.

Fica garantido o anonimato, ressaltando que o nome ou quaisquer outros dados pessoais que possam identificar as idosas, não farão parte de publicação, relatório ou outra forma de divulgação.

A Assistente Social, se comprometem a sistematizar as informações e os dados dentro dos princípios éticos inerentes ao processo da pesquisa científica.

Se houver concordância em participar deste estudo, digite sim no grupo do coletivo do *whatsApp*.

APÊNDICE 2 - ROTEIRO DE QUESTÕES - ENTREVISTA

Nome: _____

Idade: _____

Sexo: _____

01. Porque você está participando do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos?
02. Como ocorreu seu ingresso no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos?
De que forma você começou a participar?
03. O que você espera do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos?

Capítulo 3
HUMANISMO E EDUCAÇÃO: A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA É UM
HUMANISMO?

Sandro Dau

Shirley Dau

Sérgio Rodrigues de Souza

HUMANISMO E EDUCAÇÃO: A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA É UM HUMANISMO?

Sandro Dau

Graduado em Ciências Sociais, bacharel em Antropologia da Comunicação, graduado em Filosofia, bacharel em Filosofia Antiga, mestre em Filosofia (Ética), doutor em Filosofia (Ética) e Pós-doutor em Filosofia (Ética).

Shirley Dau

Profa. Ms. Shirley Dau. Graduada em Filosofia, bacharel em Filosofia; mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente é professora adjunto da Universidade Federal de São João Del-Rei. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Teoria do Conhecimento, pesquisadora, principalmente, dos seguintes temas: Metodologia, Epistemologia, Filosofia Analítica, Lógica e linguagem.

Sérgio Rodrigues de Souza

Pedagogo, Filósofo. Consultor científico.

RESUMO

O tema deste artigo é a relação possível entre o humanismo e às metodologias ativas, para tanto discutiremos os fundamentos epistemológicos, que sustenta a Educação a Distância. Dentro deste assunto queremos saber quais são as condições mínimas necessárias, para se considerar a Educação a Distância uma metodologia ativa de tendência humanista? Por conseguinte, o nosso objetivo será identificar os aspectos, que possibilitam considerar a Educação a Distância como inserida em um modelo de educação humanista. Consideramos este tema relevante, uma vez que a educação está passando por uma profunda e longa crise, portanto cabe a nós, que estamos envolvidos diretamente com a educação, formular propostas, as quais possibilitem melhorar a qualidade do ensino, sem esquecer de melhorar a qualidade de vivência e aprendizado do estudante; neste sentido a Educação a Distância é uma tentativa de jogar luz sobre este momento crítico de transição paradigmática em que nos encontramos. Em consonância com os procedimentos tecnológicos, a nossa pesquisa terá, por um lado, o caráter bibliográfico, uma vez que terá como fundamento as teorias publicadas em livros e artigos; enquanto por outro será documental, uma vez que ser-nos-á necessário recorrer aos documentos, que fundamentam esta metodologia. Ao final esperamos identificar se a Educação a Distância se enquadra na denominação humanista da educação.

Palavras-chave: Humanismo. Metodologias ativas. Educação à Distância.

ABSTRACT

The theme of this article is the possible relationship between humanism and active methodologies, for both discuss the epistemological foundations that supports the Distance Education. In this issue we want to know what are the minimum necessary conditions, to consider as an active methodology humanist trend? Therefore, our goal will be identify aspects that enable consider Distance Education as a humanistic education. We consider this important issue, since education is going through a deep and long crisis, so it is up to us who are directly involved with education, formulate proposals, which allow improving the quality of education, without forgetting to improve the quality student experience; in this sense the Distance Education is an attempt to shed light on this time of transition in which we find ourselves. In line with technological procedures in our research will, on the one hand, the literature character, since it will have as a foundation the theories published in books and articles; while the other document will once be in the necessary to use documents that support this methodology. At the end we expect identify the fits within the humanist name of education.

Keywords: Humanism. Active methodologies. Distance Education.

O tema que pesquisamos diz respeito à Educação a Distância, para tanto avaliamos as características fundamentais deste processo ensino-aprendizagem, a fim de sabermos se ela se enquadra na doutrina humanista. As metodologias ativas hoje em dia fazem parte do cotidiano das escolas, são discutidas em congressos e analisadas em diversos artigos e livros: como podemos perceber, este é um tema candente nas discussões acadêmicas. Indistintamente, percebemos que as metodologias ativas se tornaram o caminho para efetivar as mudanças na educação, com necessidade de enfrentar as complexidades encontradas em sala de aula, enquanto podem auxiliar na ressignificação das ações educacionais.

Ao nos colocarmos frente a frente à Educação a Distância surgiu a preocupação em saber, quais as são bases epistemológicas que fundamentam este processo de ensino-aprendizagem; porquanto, todo e qualquer processo que tenha a pretensão de se tornar uma metodologia científica deve se apoiar em um quadro teórico referencial bem definido, para não se tornar apenas um agrupamento de técnicas sem uma conexão lógica.

Assim, o problema que nos move pode apresentado da seguinte maneira: qual o fundamento epistemológico, em que se sustenta a metodologia ativa denominada de Educação a Distância? Num primeiro contato com esta metodologia percebemos que ela pode ser um caso de humanismo, entretanto por não haver muitas teorias publicadas fazendo essa relação, logo consideramos que somente com uma investigação mais

aprofundada poderemos chegar a uma posição mais clara a sobre esse inter-relacionamento.

Ao nos debruçarmos sobre este tema temos como objetivo avaliar se a Educação a Distância pode ser classificada uma educação humanista, pois é necessário justificar a base teórica em que ela repousa, a fim de que possamos sustentar a sua validade científica.

Quando observamos para educação atual não podemos deixar de ver a falta de sintonia entre as práticas pedagógicas e a realidade em que está inserida. As metodologias utilizadas até então não valorizam as competências dos discentes, nem mesmo a sua capacidade de reflexão, ou ainda o posicionamento deles frente às pesquisas científicas.

Por este motivo estudar esta metodologia ativa é importante, visto que as mudanças técnicas, éticas e profissionais na atualidade não permitem que utilizemos um processo de ensino-aprendizagem, o qual foi criado para um determinado fim e para uma determinada época, cuja forma e conteúdo foram atropelados pela roda da História. Sem embargo, não podemos olhar para as metodologias ativas como se elas fossem o toque de condão que irá salvar a educação da crise em que ela se encontra, porquanto elas são apenas pontos de partida para repensarmos a educação contemporânea.

A sociedade ocidental tem como característica fundamental a inquietude epistemológica dos seus membros, por isso as novidades técnico-científicas são marcantes no nosso dia a dia. Sem embargo, ainda é possível ver nas escolas a utilização de métodos típicos de uma sociedade que, gradualmente, nós vemos dar os seus últimos suspiros. Isto é interessante, uma vez que vemos a mudança no mundo à nossa volta e nos recusamos, enquanto professores, a mudar os nossos métodos de lecionar.

Dito isto, evidencia-se o porquê deste trabalho se tornar tão importante, visto que a sociedade necessita de uma educação que se pautar pela ética e crítica, que seja transformadora e reflexiva, não obstante, simultaneamente, possa ser útil e produtiva. Sem esquecer que o principal elemento é o aprendiz e as suas especificidades, portanto urge criarmos metodologias, que o insiram no processo de ensino-aprendizagem como membros partícipes da criação do conhecimento.

Não podemos olvidar que os nossos estudantes são educados, bem ou mal eles o são, por isso o papel da escola não deve ser educar para a vida ou para o trabalho. Contudo, deve ser o local onde o estudante possa desenvolver um conhecimento, o qual lhe forneça as condições de, não só, acompanhar as mudanças do mundo, como também possa colocá-

lo como o elemento primeiro desta transformação por intermédio do conhecimento científico.

É quase impossível podemos esquecer, que a nossa educação e a sua metodologia usada nas escolas têm os seus pilares apoiados sobre a Ciência Moderna, cujas características mecanicista, reducionista e fragmentária remontam a René Descartes (1596-1650) e Isaac Newton (1643-1727). Por influência desta herança tão profunda o mundo acadêmico se submeteu à alta especialização, à qual deseja alcançar a maior eficiência técnica, conseqüentemente as escolas dividiram o conhecimento em diversas partes e séries, contudo a comunicação entre estas partes tornou-se estanque: o mutismo interdisciplinar falar alto aos nossos surdos ouvidos.

Para podermos alcançar o nosso objetivo nesta investigação usamos uma metodologia cuja característica é ser uma pesquisa qualitativa, segundo a natureza da coleta dos dados; ela foi bibliográfica e documental quanto aos procedimentos tecnológicos. Enquanto bibliográfica usou livros, artigos científicos, dissertações e teses tanto físicos como online da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Banco de dissertações e teses da Universidade de São Paulo; Site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; enquanto pesquisa documental analisamos os dados oficiais disponibilizados pelas instituições de ensino.

Por este motivo foi necessário estudar a origem tanto do humanismo como das metodologias ativas, a fim de conseguirmos o suporte teórico necessário, para discutirmos os fundamentos epistemológicos da Educação a Distância. A fim de bem conduzir a coleta, a sistematização e a análise fomos obrigados a sequenciar os procedimentos de dados em quatro etapas. Em um primeiro momento mostramos ser promissor fazer a seleção do material relevante para o entendimento da relação entre humanismo e a Educação a Distância, a fim de que tivéssemos condições de apresentar as bases epistêmicas desta possível relação (humanismo-Educação a Distância).

Desse modo, contemplando os aspectos, os quais aproximam aquela doutrina filosófica desta metodologia ativa: o desenvolvimento do humanismo; as mudanças históricas; o surgimento de novos processos de ensino-aprendizagem; a elaboração de uma aula fundamentada da Educação a Distância.

Depois apresentamos as características básicas do humanismo e da Educação a Distância, a fim de que pudéssemos justificar a hipótese de a Educação a Distância ser um humanismo. Ao associar esta doutrina àquela metodologia esperamos demonstrar a sua

preocupação humanística com o discente reflexivo, questionador, inovador e preocupado com os valores humanos.

Por fim, sintetizaremos as informações de tal modo, que fosse possível apresentar a Educação a Distância como uma metodologia ativa que fundamenta os seus passos sobre a valorização da educação humanista. Esperamos que esta relação se evidencie através da reflexão de diversos pensadores, os quais discutem as metodologias ativas com o intuito de alterar o modelo educacional presente.

Os conceitos norteadores do nosso trabalho são: humanismo, metodologias ativas e Educação a Distância. Por humanismo entendemos a ação que tenha por fundamento a valorização dos aspectos humanos em contraposição a toda e qualquer referência ou interferência a algo supra-humano.

Entenderemos por metodologias ativas o processo ensino-aprendizagem que possibilita a autonomia do discente nas suas escolhas sem qualquer forma de tutela moral, ética, técnica, intelectual, etc.

Por fim, desejamos que a Educação a Distância seja compreendida como uma metodologia ativa de base humanista, a qual favoreça a autonomia na descoberta científica, bem como nas ações quotidianas.

Antes de iniciarmos a tentativa de relação entre o humanismo e a Educação a Distância definimos o que seja o humanismo, a fim de que não pare dúvidas sobre o nosso objetivo, por isso ao relacionarmos esse conceito com a educação devemos em primeiro lugar esclarecer o que se encontra sob o selo humanismo. Assim, podemos afirmar que o humanismo seria: “qualquer movimento filosófico que tome como fundamento a natureza humana ou os limites e interesses do homem.” (ABBAGNANO, 2007, p. 518). Portanto, devemos entendê-lo como um posicionamento que não admite a existência de algo além da natureza, visto que o significado da vida do homem é dado por ele mesmo a tal ponto que as suas escolhas não sofram intervenções supernaturais, sendo assim o homem é responsável pela sua própria vida.

Partindo desta concepção podemos indicar algumas características da educação humanista: o aprendizado deve ser uma escolha do estudante e não uma imposição dos professores; os elementos como motivação, aprendizagem, precisar saber e querer saber são elementos indissociáveis da educação; o objetivo da educação deve ser promover a automotivação do estudante para aprender; as notas não são o fim básico da educação, pois o importante não é educar para a própria satisfação do professor, sendo preciso

abandonar as questões capciosas apresentadas nas provas, pois elas não conseguem oferecer o feedback suficiente, para sabermos como o estudante está se conduzindo na escola; os educadores humanistas não separam a Razão das paixões, pois não podemos separar a cognição da afetividade como queria a educação tradicional; por fim, o ambiente de aprendizado deve ser tal que o estudante se sinta seguro para aprender.

O pressuposto básico do humanismo é aceitar, que os indivíduos diferem uns dos outros (EDWARDS, 2001), por este motivo a primazia dos humanistas recai sobre às necessidades do indivíduo, conseqüentemente tem como ponto central a defesa de que a ação dos indivíduos não obedece a uma determinada intencionalidade (KURTZ, 2000): este posicionamento é uma clara inversão das teorias dos psicólogos cognitivistas, os quais defendem ser o processamento de informação o fator primordial na aprendizagem do indivíduo.

Não desejamos aqui fazer uma história do humanismo, entretanto apenas lembrar, que a sua existência perpassa um longo período da história Ocidental. Se por um acaso desejarmos buscar a origem do humanismo moderno (naturalismo) chegaremos à Grécia, onde essa educação era a própria *Paideia*, assim como em Roma era a *Humanitatis*. Seguindo esse esboço temos que após um longo período de violência, crueldade e obscurantismo religioso durante a Idade Média, onde a educação humanista foi substituída pelo manto negro do misticismo; assim foi preciso alguns séculos para que a educação humanista retornasse ao mundo ocidental, através do *studia humanitatis, artes liberales*; depois deste período temos o surgimento do Iluminismo (Ciência e Liberalismo), no qual vemos a educação humanista sofrer diversas influências: aceita o pluralismo; defende a democracia liberal; exige a crítica; legitima o relativismo cultural.

Não obstante, à diversidade de pensadores que tratam do humanismo educacional nesse período, eles se aproximam em determinados pontos: admissão da liberdade intelectual; pluralismo democrático liberal; moral racional. O objetivo em comum entre todos esses escritores é abandonar o *principia auctoritas* na esfera epistemológica, enquanto pudesse contribuir para a autonomia do indivíduo frente a poderes cada vez mais heterônomos.

Uma das possibilidades de fugirmos a esses controles é usarmos os valores do humanismo, o qual pode ser caracterizado por três princípios: filosófico; sócio-político; pedagógico. Na sua concepção filosófica o indivíduo é visto como um ser racional; por

isso, tem autonomia nas suas escolhas; no que concerne ao fundamento sócio-político ele é defensor da igualdade entre os indivíduos (sem esquecer as suas especificidades), do mesmo modo que advoga a democracia pluralista (liberal) e a justiça isonômica para todos; por fim, temos o princípio pedagógico, o qual se compromete com o desenvolvimento das potencialidades epistêmicas do indivíduo.

Além destes princípios, o humanismo pode ser dividido, por motivos puramente didáticos, em secular e religioso. Aquele defende que o indivíduo pode se desenvolver utilizando as suas próprias capacidades; ao passo que este advoga ser a religião o elemento mais importante que compõe a vida do indivíduo.

Apesar de se pautar pela Razão a educação humanista não desvaloriza as emoções, como dissemos mais acima, como fatores importantes na transformação do mundo, porquanto elas podem contribuir para a intuição desse mundo, enquanto propiciam a sua recriação; numa linha nietzschiana poderíamos afirmar, que as emoções são mais importantes do que a própria Razão:

Ah! a Razão, a gravidade, o domínio das paixões, toda esta maquinaria infernal que se chama reflexão, todos os privilégios pomposos do homem, quão caro custaram! Quanto sangue e quanta desonra no fundo de todas estas 'coisas boas'!" (NIETZSCHE, 2004, pp. 31-32).

Não devemos nos enganar com a aparente contradição entre a Razão e as emoções no âmbito da Ciência, pois essa, é bem-sabido, sem a imaginação, propiciada pela educação humanista, seria tão estéril como uma Ciência sem a Razão: da forma como foi colocada esta relação percebemos como a educação humanista tem a difícil tarefa de colocar lado a lado essas duas faculdades humanas.

Em uma breve exposição podemos tentar indicar como a educação humanista, apresentou-se em diversos períodos históricos; não é para estranharmos que ela apresente as mesmas características da doutrina humanista desenvolvida pelos filósofos. Na Grécia clássica a educação desejava construir o homem como um ser perfeito; a educação deveria desenvolver as potencialidades deste ser perfeito.

A educação humanista estava presente tanto na Grécia (Péricles; Sócrates; Protágoras; Platão; Aristóteles; Isócrates) como em Roma com o chamado *studia humanitatis*. A Idade Média foi tomada pela sombra da obscuridade religiosa e o humanismo foi escanteado das discussões sobre a educação. Somente no século XVI os

humanistas tiveram condições de declarem guerra à ignorância, à violência e à opressão perpetradas pela religião ao proporem a liberdade do homem. Esse movimento aumentou consideravelmente nos séculos posteriores a sua influência na educação, ficando como marca indelével da educação ocidental. Esta tradição da educação humanista chegou ao século XXI – eivada de teorias de autores tais como John Locke; John Stuart Mill; John Dewey; Robert Maynard Hutchins– mantendo as suas características básicas: defensora do liberalismo, igualitarismo e da perspectiva crítica.

A partir do século XVIII encontramos a educação humanista romântica, naturalista ou terapêutica: essa visão teve a sua origem em Jean-Jacques Rousseau, o qual admitia o progresso da cultura; o conhecimento enciclopédico; o autoritarismo educacional; a visão religiosa da maldade social que produziria uma burguesia alienada. Para provocar a mudança social, política e moral ele desejava que a educação promovesse a bondade humana natural (não podemos esquecer o dominicano Bartolomé de Las Casas e o franciscano Jerônimo de Mendieta), para tanto o aspecto lúdico e espontâneo da natureza humana seriam os caminhos para o desenvolvimento das suas faculdades naturais; além disto, ele sustentava a necessidade de autocontrole e autenticidade pessoal. Ao mesmo tempo, pedia uma educação, que pudesse inter-relacionar a Razão com as paixões humanas (sendo considerado um precursor do romantismo), igualmente ela deveria integrar o interesse individual com o comum (um claro apelo à democracia autoritária).

O rousseunismo educacional influenciou pensadores dos mais variados matizes, tais como: Johann Heinrich Pestalozzi; Friedrich Wilhelm August Froebel; John Dewey. Esses e outros acrescentaram às reflexões originárias da educação humanista romântica os seguintes traços: a noção de cuidado; a necessidade da experiência; a autenticidade moral; etc. O objetivo dessa ação educativa seria transformar o jovem em um homem livre.

Uma crença que permeia esse tipo de educação é a aceitação da existência de uma natureza humana, a qual poderia se desenvolver em direção à plenitude: educar, portanto, seria cultivar a natureza humana em direção ao progresso moral.

Nos finais do século XIX e início do XX encontramos a educação humanista existencialista: esse tipo de educação foi fortemente influenciado pela filosofia de Sören Kierkegaard, Friedrich Nietzsche, Martin Heidegger, Karl Jaspers e Jean-Paul Sartre. Aqui podemos perceber, que os argumentos clássicos e românticos da educação foram negados, porquanto aqueles consideravam a primazia da Razão sobre as paixões.

Os existencialistas mantiveram a noção de liberdade humana, bem como não aceitaram o princípio de autoridade, deste modo ao indivíduo competiria escolher o caminho a seguir na construção da sua vida; essa, para ser autêntica, deveria se basear nas suas escolhas autônomas, as quais seriam fundamentais para o indivíduo se tornar aquilo que desejasse ser.

Em termos educacionais o humanismo existencialista aspirava à humanização do indivíduo, para tanto esse deveria abandonar a busca por verdades últimas (por extensão não aceitavam o fundamento divino do mundo); além dessa característica o existencialismo não desejava que se alcançasse à plena realização humana, porquanto não haveria uma essência a ser alcançada: portanto, não se deveria buscar uma plenitude humana, pois o indivíduo seria apenas um projeto, cuja marca principal seria as escolhas livres do indivíduo e ao escolher ele se construía, contudo, não há um lugar específico ao qual ele deveria chegar.

Tipicamente do século XX temos a educação humanista radical ou Pedagogia Crítica, cujos principais representantes são: Apple, Giroux e Simon. Para eles a educação deveria considerar o meio ambiente onde ela ocorreria, em outros termos a educação deveria discutir a cultura, a sociedade e a economia, visto que essas instituições afetariam o agir e o pensar do indivíduo.

Para alcançar este ideal seria preciso que a educação pudesse introduzir os temas políticos, as discussões sobre o gênero, a sexualidade e a justiça social; ademais, a educação deveria ser favorável ao controle da própria vida pelo indivíduo; por fim, dos professores, seria esperado que se tornassem os pilares da mudança social.

Como ficou evidente em todas as épocas a educação humanista tinha como objetivo a plenitude da vida, além da preocupação com a prática cidadã e a busca incansável pelo aperfeiçoamento cultural dos indivíduos, pois desde os seus primórdios ela se caracteriza por rejeitar à metafísica e toda e qualquer espécie de misticismo, pois ela se fundamenta na Razão e na Ciência, se localiza no fértil terreno do liberalismo, bem como está centrado na capacidade de desenvolvimento intelectual daqueles que recebem essa educação.

Quando se fala em educação humanista devemos ter bem claro, que estamos pondo ênfase no aspecto regulatório e afetivo-emocional. Com relação à regulação estamos nos referindo à ligação entre o meio externo e o interno, a ligação entre os conhecimentos e os sentimentos (internos) à ação (externa). Ao passo que o sistema afetivo-emocional

aperfeiçoaria as informações advindas do sistema regulatório ou que tenham a sua origem no sistema conhecimento-ação.

A educação humanista tem cinco objetivos básicos (GAGE, 1991): ela deve se preocupar em desenvolver a autonomia do indivíduo, enquanto deve passar pelo próprio sistema de regulamentação; o indivíduo deve ser responsável pelo seu aprendizado, o que nos remete ao aspecto regulatório-emocional; a sua preocupação recai sobre a criatividade e não sobre o conhecimento necessário; preconiza o incremento da curiosidade; ela valoriza as artes, pois auxilia na ampliação da afetividade-emotividade.

De tudo o que foi dito podemos nos questionar: o que pretende a educação humanista? Em primeiro lugar, contribuir, para a livre reflexão e a constante interrogação a respeito sobre o que podemos ser em mundo que muda de maneira rápida e imprevisível. Portanto, essa educação tem que estar um movimento perpétuo, a fim de que possa colocar nas mãos dos indivíduos o controle da sua própria vida, como, igualmente, possa oferecer condições para a sua intervenção na sociedade.

Essa sucinta apresentação do humanismo no decorrer dos séculos servirá como o ponto de partida, para entendermos o momento atual que analisaremos, porquanto é necessário partirmos do pressuposto, que vivenciamos mais uma ampla revolução no mundo ocidental: como acontece com todas as revoluções os paradigmas são redefinidos, por isso devemos compreender, quais são os novos modelos a seguir, para não ficarmos de fora deste momento transformador.

Nesse primeiro quarto de século estamos participando de uma grande mudança do mundo capitalista, a qual consoante a história da Economia seria a terceira mudança verificada nas bases estruturais dessa sociedade: a primeira é chamada de Revolução Industrial (iniciada na Inglaterra no século XIX), em que o conhecimento foi aplicado ao processo produtivo, aos produtos e às ferramentas; a segunda foi chamada de Revolução da Produtividade onde o conhecimento foi aplicado à produtividade: esse movimento teve início com Frederick Taylor e por isso ele foi muito combatido, visto ser uma heresia na década de 1930 afirmar, que a produtividade poderia sofrer ingerências do conhecimento; assim chegamos à terceira revolução: a Revolução do Conhecimento, quando o conhecimento é o único recurso importante.

Na atualidade com o desenvolvimento das tecnologias da informação percebemos que a educação se tornou o centro dessas tecnologias, as quais criam instrumentos tanto para a educação em geral como para a educação a distância. Toda essa transformação

social, em que estamos inseridos, impõe à educação um papel de destaque, pois compete a ela oferecer um conhecimento que possa servir de caminho para a resolução dos problemas na sociedade, para isso ela deve fazer uso das novas tecnologias, a fim de construir novas estratégias educacionais, com o propósito de: fazer com que os indivíduos se comprometam com o desenvolvimento da sociedade em que está inserido, mas não só pois o ambiente mais amplo também deve ser pensado, a fim de que se possa criar cidadãos comprometidos com o futuro, que se avizinha, além de incentivar o amplo uso da Razão dentro do âmbito da Ciência.

Nesse sentido ao propormos uma nova educação devemos estar preparados, para conhecer tanto o aspecto humano daquele que a busca, como também quais são os meios tecnológicos que devem ser utilizados na sua educação. Não podemos perder de vista que o ensino deve utilizar os instrumentos tecnológicos, a fim de que possa desenvolver os aspectos humanistas dos discentes, entretanto, como dissemos mais acima, somente a tecnologia não será capaz de fazer essa transformação, visto que é *conditio sine qua non* para uma boa educação a presença de professores competentes nas suas respectivas áreas científicas.

A influência das novas tecnologias se faz de modo tão amplo que pode mudar não só as nossas atitudes em sociedade, como também a própria maneira de se pensar a vida em sociedade. Não podemos discutir com os fatos, pois sabemos que a tecnologia aplicada à educação melhora a qualidade das pesquisas científicas, torna o ensino mais dinâmico e faz com que a aprendizagem seja mais eficiente, além de proporcionar as descobertas tão caras à Ciência. Entretanto, não podemos esquecer que somente a tecnologia não é capaz de solucionar todos os problemas, nos quais o indivíduo contemporâneo se defronta no seu cotidiano. Um aplicativo de computador é apenas uma ferramenta, assim como o martelo ou o machado, que por si só não produz nada, por isso é necessário, que tenhamos indivíduos capacitados para o seu uso.

Como corolário devemos reconhecer, que nós estamos educando homens e como tal eles não devem ser tratados como máquinas, por isso a educação deve se pautar pela valorização do indivíduo que está buscando aprofundar-se no conhecimento de determinada Ciência. Deste modo, o discente deve ser o ponto central da educação e essa, por extensão, toma conta de toda atividade humana, portanto é preciso pautar a nossa ação acadêmica não somente pelo seu aspecto tecnológico, porém devemos reconhecer que do outro lado da máquina tem um ser humano e como tal deve ser tratado.

Por tudo que foi dito acima a Educação a Distância está proporcionando uma mudança no processo ensino-aprendizagem: a autonomia do aprendiz frente às sempre burocráticas instituições de ensino. Essa, autonomia, é fruto de mudanças sociais, históricas e filosóficas, a quais se enredam de tal maneira que afetam as práticas didático-pedagógicas: entender estas transformações é de fundamental importância para entender a proposta da Educação a Distância em transformar a maneira de se educar.

As técnicas de ensino como as metodologias ativas, que vêm sendo utilizadas cada vez mais na atualidade, podem ser aplicadas tanto à educação presencial como à Educação a Distância. O que nós percebemos é que seria ingenuidade, para não dizer má fé, não querer utilizar a tecnologia, para auxiliar na formação de indivíduos autônomos, ao mesmo tempo que os tornem capazes de fazer pesquisas de maneira rigorosa; por isso utilizar a tecnologia para educar indivíduos, os quais possam agir independente e sem constrangimento, é algo que nós não podemos deixar de defender.

Neste sentido a Educação a Distância será um fator de mudança dentro das universidades, pois a educação não deve se limitar ao aprendizado técnico do profissional que o mercado almeja; ela deve se preocupar com a formação cidadã dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, bem como garantir a sua liberdade, a fim de que ele possa produzir novos produtos e novas teorias que enriqueçam a Ciência, as quais, por extensão, sirvam de pilares para a construção de uma sociedade mais isonômica.

A Educação a Distância no mundo contemporâneo, apesar de estar calcada em parâmetros tecnológicos, não deve ter uma preocupação mecanicista no processo ensino-aprendizagem, isto porque ela não tem como fim a máquina, sem embargo a sua preocupação é a educação humanística de qualidade, a qual possibilite aos aprendizes não somente serem cidadãos ativos como igualmente os possibilitem serem cientistas altamente especializados. Temos que ter sob as nossas lentes que a Educação a Distância é baseada em tecnologias da informação, entretanto o seu objetivo é a formação de indivíduos autônomos que tenham condições de agir sem coações externas.

A Educação a Distância propõe uma formação, a qual se pautar pelas características do humanismo, porquanto a educação: não deve ser imposta ao aprendiz; deve ser motivadora; necessita que incentive o saber e o querer saber; necessita valorizar a promoção da automotivação; procura visar aos interesses científicos dos estudantes e não das instituições ou dos mercados de trabalho; condicionaria o estudante a se sentir seguro no ato de aprendizagem, bem como no momento de aplicação dos conhecimentos

apreendidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este tipo de educação é diferente do modelo presencial, quanto às suas técnicas e ao processo ensino-aprendizagem, entretanto o objetivo último, que é formar indivíduos capazes de agir autonomamente em sociedade, continua o mesmo. Não obstante, ela tem como vantagem eliminar as barreiras espaciais e temporais, ao mesmo tempo que valoriza a produção de conhecimento por parte dos envolvidos.

Neste sentido as universidades deveriam procurar uma alternativa, para a educação nestes tempos em transformação. Devemos pensar a Educação a Distância como uma metodologia ativa do processo de ensino-aprendizagem, segundo a qual o ponto a ser alcançado é a autonomia, que nada mais é do que a capacidade que o indivíduo tem em fazer as suas próprias escolhas sem ser tutelado por forças externas. Conseqüentemente, o ato de ensinar deve ter como foco a educação científica do discente, porquanto será ele quem deverá fazer as suas próprias escolhas e não ser conduzido pelos interesses institucionais ou estatais, ou qualquer outra instância externa pelo resto da sua vida.

Essa nova metodologia, como qualquer metodologia ativa, procura oferecer as condições mínimas necessárias, para que o estudante desenvolva a confiança necessária, a fim de que possa encontrar novas respostas para as questões prementes do seu cotidiano, bem como para responder aos problemas propostos pela sociedade, por isso espera-se que ao completar uma etapa da sua educação formal ele seja capaz de analisar por si só a realidade e responder aos questionamentos, que surgirão à sua frente tanto no âmbito individual como no profissional, no social, no cultural, etc.

Deste modo, a Educação a Distância que nos propomos incrementar ao ensino centrado nas competências do discente, bem como está baseada no processo de aprendizagem construtivo, o que nos afastaria da educação como uma simples recepção de conhecimentos ou acúmulo de informações. Além disto, ela propõe que a aprendizagem seja autogerida, por isso deseja promover habilidades tais como: a competência analítica do grau de profundidade das questões propostas; a criticidade lógica do discente a respeito do entendimento do texto; a capacidade de avaliar a aquisição de conhecimentos (BRUNNING, SCHRAW *and* RONNING, 1995).

Com essa metodologia a aprendizagem é autogerida, portanto os discentes

trabalham de tal modo que possibilita a construção do conhecimento em equipe *pari passu* às discussões, argumentações e experiências sobre o tema em pauta. Por fim, devemos lembrar que a Educação a Distância incentiva o ensino voltado para as questões atuais, por isto apresenta os aspectos fáticos envolvidos, os quais o discente encontrará no seu cotidiano.

Isto é importante, porque o ensino ligado ao mundo próximo dos estudantes faz com que eles aprendam com mais motivação, bem como eles têm condições de compreender o que está sendo ensinado podendo sempre ligar as teorias em sala de aula com as suas experiências quotidianas, por conseguinte facilita o enfrentamento dos problemas na sua vida pessoal e/ou profissional, visto que as situações apresentadas em sala de aula têm uma complexidade similar do mundo que o cerca. Portanto, ela coloca em prática os principais pontos das metodologias ativas, tais como foram enumerados por Johnson *et al.* (JOHNSON, JOHNSON, and SMITH, 2000): trabalho em equipe; soluções de problemas; descoberta de novos conhecimentos; situações baseadas no mundo real.

A Educação a Distância é uma mudança não só pedagógica como também profissional, política, ética, cultural e social, pois exige a inserção de novas estratégias no processo ensino-aprendizagem tais como: a valorização das novas práticas; a formação continuada dos professores. Ela é uma proposta, para se tentar resolver os problemas da educação na realidade contemporânea, a qual se caracteriza por ser uma sociedade global baseada no conhecimento, portanto o corolário imediato a que chegamos é a necessidade de mudança do processo ensino-aprendizagem. Por isso, a Educação a Distância deseja mudar o processo ensino-aprendizagem atual, porque a sociedade está fazendo novas exigências aos discentes: competências cognitivas; competências pessoais; competências sociais; proatividade; colaboração; personalização; empreendedorismo (ALMEIDA e VALENTE, 2012).

Ela é uma ruptura progressiva ou radical na metodologia de ensino-aprendizagem? No primeiro caso temos a manutenção do modelo curricular, entretanto insere metodologias ativas (maior participação do discente no processo ensino-aprendizagem; processo ensino-aprendizagem por projetos; *blended* ou modelo híbrido; sala de aula invertida); existe ainda a possibilidade de uma ação radical, na qual desaparecem as disciplinas facultando um maior predomínio de atividades práticas, educação por problemas e até mesmo o espaço físico é transformado.

A uma educação somente poderá ser dita revolucionária se ela utilizar a Educação

a Distância como um método de ruptura progressiva com o modelo educacional institucionalizado, pois ela é uma tentativa de substituição da educação baseada em disciplinas por uma fundamentada numa visão integral que englobe a vida, a profissão e a Academia. Neste sentido é um modelo que não é somente transdisciplinar como também é multidisciplinar, além do que ela, igualmente, procura substituir o modelo de educação que se pauta pelo acúmulo de conhecimento, por um que seja construtor do conhecimento. Assim sendo, mais importante do que a memorização dos conteúdos ela deseja que o discente observe o mundo à sua volta, para que tenha condições de compreendê-lo: “Este cambio en la orientación formativa es el que les va a permitir que puedan llegar a ser profesionales reflexivos, creativos y con una sólida base de conocimientos científicos y técnicos” (MARCH, 2009).

Como podemos ver este modelo de Educação a Distância propõe dar respostas aos desafios atuais tanto na Academia como no mundo das vivências privadas e do trabalho, para tanto esse processo ensino-aprendizagem deverá ter algumas características bem particulares: a aula terá como momento central o discente, o qual deve aprender a buscar o conhecimento durante toda a sua vida; o desenvolvimento da autonomia na busca do conhecimento; o desenvolvimento das competências deve ocupar o *locus* central; o processo ensino-aprendizagem precisa ser desenvolvido em cooperação entre os docentes e os discentes; a reorganização de toda a estrutura acadêmica desde o Plano Pedagógico até mesmo a própria infraestrutura das salas de aula; as avaliações deverão valorizar a contínua formação dos discentes; o Ambiente Virtual de Aprendizagem terá cada vez mais importância no processo ensino-aprendizagem, porquanto a educação formal ocorre em espaços múltiplos. Portanto, podemos concluir que a Educação a Distância espera formar um discente, que se caracterize por ser ativo na ação prática; seja autossuficiente nas suas condutas educativas; tenha autonomia nas suas escolhas; reflita e questione sobre o conhecimento existente; torne-se mais cooperativo nas suas ações acadêmicas bem como fora do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ABBAGANANO, Nicola. **História da Filosofia**. 4ª ed. Lisboa: Editorial Presença, 2000. Vol. V.

_____. **Dicionário de Filosofia**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

- ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BRUNNING R. H., SCHRAW G. J. and RONNING R. R. **Cognitive Psychology and Instruction**. 2ª ed., Englewoods Cliffs (ed.) New Jersey: Prentice Hall, 1995.
- CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.
- DELORS, Jacques (Org.). **Educação para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- DEWEY, J. **Vida e Educação**. São Paulo: Nacional, 1959.
- DUCH, B. J., GROH, S. E. and ALLEN, D. E. **The Power of Problem Based Learning**. Virginia: Stylus, 2001.
- EDWARDS. *What is humanism? In: American Humanist Association*. Retrieved December, 2001. <<http://www.jcn.com/humanism.html>>. Acesso em 20/02/2016
- GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. 4ª Edição: Editora Ática, São Paulo, 1996.
- GAGE and BERLINER. **Educational psychology**. 5ª ed. Boston: Houghton, Mifflin, 1991.
- JOHNSON, D. W., JOHNSON, R.T. and SMITH, K. A. **Active Learning: Cooperation in the College Classroom**. Edina, MN: Interaction Book, 2000.
- KURTZ, P. **Humanist manifest 2000: a call for a new planetary humanism**. Amherst, New York: Prometheus Books, 2000.
- MACLAREN, Peter and FARAHMADPUR, Ramin. **Pedagogia Revolucionária na Globalização**. Editora Dp&A, Rio de Janeiro, 2002;
- MARCH, Amparo Fernández. **Metodologías activas para la formación de competencias**. <http://www.unizar.es/ice/images/stories/materiales/curso35_2009/Metodologiasactivas.pdf> Acesso em 20/01/2016.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as Abordagens do Processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- NOVAK, J. D. and GOWIN, D. B. **Aprender a aprender**. 2. Ed. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. 1999.
- PIAGET, Jean. Os procedimentos da Educação Moral. In: Piaget, Jean. **Cinco estudos de Educação Moral**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
- ROGERS, C. **Liberdade para Aprender**. Belo Horizonte: Ed. Interlivros, 1973.

Capítulo 4
PERCEPÇÕES DA IMPLANTAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DO
SPED: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DOS PROFISSIONAIS
CONTÁBEIS DE IRATI – PR

Adriana Dvulathca
Telma Regina Stroparo

**PERCEPÇÕES DA IMPLANTAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DO SPED:
UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DE IRATI
- PR**

Adriana Dvulathca

Contadora pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), especialista em tributação de empresas e controladoria. E-mail: adriana_duvi@hotmail.com

Telma Regina Stroparo

Doutoranda pelo PPGG-UEPG, Mestre em Desenvolvimento Regional, atua como Professora da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). E-mail: telma@unicentro.br

Resumo: A dinâmica com que as mudanças tecnológicas acontecem nem sempre é acompanhada pelos contadores, pois a rotina dentro de um escritório, por vezes, não comporta um tempo para tais atualizações. Contudo, a tecnologia fiscal está mais complexa e exige do profissional contábil outros tipos de conhecimentos, como sistemas informatizados e obrigações acessórias com relação aos tributos e outras exigências contábeis. O contador precisa estar atualizado e atento a cada mudança ocorrida e habilitado a passar por essas modificações, visto que o mercado está mais exigente. Essas mudanças se unificam em projetos, como por exemplo, do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), cujos objetivos são diminuir os desvios, prevenir a emissão de fraude ou omissão de dados pertinentes. Neste sentido, o conhecimento tecnológico do contador precisa estar atualizado, para que ao lado do contribuinte no momento da implantação do SPED, possa dar o suporte necessário para as dúvidas e problemas que possam ocorrer. Diante do exposto, a pesquisa tem como objetivo verificar percepções da implantação do SPED de acordo com os profissionais contábeis de Irati-PR. Justifica-se por verificar o processo de implantação do mesmo e, de acordo com a operacionalização, apontar quais os obstáculos enfrentados pelos profissionais contábeis quando o assunto é sistema público de escrituração digital.

Palavras-chave: Contabilidade. Tecnologia da Informação. Sistema Público de Escrituração Digital (SPED).

Abstract: The dynamics with which technological changes happen are not always accompanied by accountants, since the routine inside an office sometimes does not allow time for such updates. However, tax technology is more complex and requires the accounting professional to have other types of knowledge, such as computerized systems and ancillary obligations with respect to taxes and other accounting requirements. The accountant needs to be up to date and attentive to every change that has taken place and is able to undergo these changes, since the market is more demanding. These changes are unified in projects, for example, the Public Digital Bookkeeping System (SPED), which

came to reduce deviations, prevent the issuance of fraud or omission of pertinent data in this sense, the technological knowledge of the accountant needs to be updated, so that next to the taxpayer at the time of the implementation of SPED, can give the necessary support for the doubts and problems that may occur. In view of the above, the research aims to verify perceptions of the implementation of SPED according to the accounting professionals of Irati-PR. It is justified to verify the process of implementation of the same and, according to the operationalization, to point out the obstacles faced by accounting professionals when the subject is a public digital bookkeeping system.

Keywords: Accounting. Information Technology. Public Digital Bookkeeping System (SPED).

INTRODUÇÃO

No Brasil, o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) foi instituído pelo Decreto nº 6.022 de 22 de janeiro de 2007 e é considerado um sistema integrante do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) 2007-2010, no tópico que diz respeito às medidas destinadas ao aperfeiçoamento e à desoneração do sistema tributário (SILVA et al, 2018; SABIN; STROPARO, 2015).

A instituição do SPED traz reflexos imediatos no cotidiano da profissão contábil que depara se com uma tecnologia fiscal mais complexa e exige dos profissionais outros tipos de conhecimentos, como na parte de informática e obrigações acessórias com relação aos tributos e outras exigências contábeis. A “era digital” vem acarretando diversas adaptações na rotina e renovação dos conhecimentos no ramo contábil. Discute-se a inovação tecnológica e a necessidade de atualização por parte dos profissionais. (KSCHEVY; STROPARO, 2022; PORDEUS; STROPARO, 2021; PRZYBYCZEWSKI; STROPARO, 2021; RAMOS; STROPARO; CORDEIRO, 2021; SANTIN; STROPARO, 2022).

A “era digital” vem acarretando diversas adaptações na rotina e renovação dos conhecimentos no ramo contábil. Segundo Nunes (2004), a tecnologia da informação é um recurso cada vez mais estratégico e crucial para a vantagem competitiva e, portanto, para a sobrevivência da empresa.

Contudo, para realizar essas atualizações de conhecimento digital, o tempo é um elemento-chave. Quanto tempo pode levar para que o profissional busque qualificação e a mantenha para assumir maiores compromissos com seus clientes? As vezes esse tempo é aquele que o profissional não dispõe.

Outro ponto que o contador necessita estar atento é no tocante à legislação fiscal tributária, previdenciária e societária. Blau et. al. (2013) comenta que diante disso, os

escritórios de contabilidade funcionam como instrumentos de mediação na relação contribuinte x fisco, o que os leva cada vez mais a disponibilizar informações contábeis com maior presteza, uma vez observado que qualquer dado impreciso transmitido pode significar uma notificação a caminho. Além disso o contador assume responsabilidade solidaria no âmbito civil e criminal por quaisquer inconsistências de informações repassadas ao fisco.

Neste sentido, o art. 1.177, parágrafo único, da Lei nº 10.406 (Brasil, 2002), dispõe que no desempenho de suas funções o contador responde solidariamente com a empresa, por atos dolosos praticados perante terceiros.

Todos esses detalhes que o profissional contábil precisa estar atento, ou seja, as mudanças tecnológicas; atualizações de conhecimentos; competitividade empresarial; otimização de tempo; conhecimentos fiscais tributários e responsabilidade solidaria estão unificados em um projeto que se chama Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), que veio para diminuir os desvios, prevenir a emissão de fraude ou omissão de dados pertinentes. (KSCHEVY; STROPARO, 2022; PORDEUS; STROPARO, 2021; PRZYBYCZEWSKI; STROPARO, 2021).

Nas informações geradas para o SPED, a responsabilidade fica ainda maior, pois o nível de detalhamento dentro de um arquivo digital formatado para envio à Receita Federal ou Estadual é muito amplo e específico. Informações que abrangem desde cadastros de produtos até detalhes de observações de notas fiscais estão englobadas.

Neste sentido, o conhecimento tecnológico do contador precisa estar atualizado, para que ao lado do contribuinte no momento da implantação e operacionalização do SPED, possa dar o suporte necessário para as dúvidas e problemas que possam ocorrer. Diante do exposto, a pesquisa tem como objetivo verificar percepções da implantação do SPED de acordo com os profissionais contábeis de Irati-PR. Justifica-se por verificar o processo de implantação do mesmo e, de acordo com a operacionalização, apontar quais os obstáculos enfrentados pelos profissionais contábeis quando o assunto é sistema público de escrituração digital.

PROBLEMA DA PESQUISA

Segundo Fabretti, et. al. (2013), a legislação tributária tem frequentemente criado novas obrigações acessórias, para a prestação de informações ao fisco. Além disso, o não cumprimento destas obrigações acarreta ao empresário e ao contador multas elevadas.

Essas obrigações tributárias são declarações que são transmitidas ao governo de competência, seja esse federal, estadual ou municipal. Com o advento tecnológico, as obrigações acessórias passaram a ser de formas digitais, fazendo com que as empresas e os contadores se adéquem ao formato.

O interesse do governo é tornar padrão a forma de entrega das informações, do controle e otimização dos dados fornecidos pela contabilidade, o que facilita e dinamiza o cruzamento de dados. Também traz uma série de benefícios, como a redução de emissão de documentos em papel, uniformização de informações entre os fiscos, combate às fraudes nas informações e também sigilo comercial nas informações apresentadas.

Diante da complexidade do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), das responsabilidades do contador e da busca de atualização para o melhor desempenho da profissão, a questão problema do trabalho é: Quais as percepções da implantação e operacionalização do SPED para os profissionais contábeis de Irati/ PR?

O propósito central do estudo é descrever as percepções do processo de implantação e operacionalização do SPED pelos profissionais contábeis de Irati-PR. O estudo do tema tem relevância, não somente para as empresas envolvidas direta ou indiretamente com o SPED, mas também para os estudantes de contabilidade, profissionais da área e de campos interligadas ao processo de gestão em geral. Justifica-se por trazer um assunto que causa impacto no modo de se realizar as operações contábeis e influencia também no nível de profissionalismo do contabilista por necessitar de constante atualização. Para melhor compreender as percepções dos profissionais contábeis sobre a implantação e operacionalização do SPED, levando em conta a profissão e os obstáculos causados por essa nova forma de apresentação das informações ao fisco, esse estudo foi delimitado aos profissionais da área contábil, que trabalham com os contadores membros da Associação dos Contabilistas de Irati – PR.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Contabilidade e a Tecnologia da Informação

A contabilidade está em constante evolução tecnológica. Atualmente passa por mudanças, em que para assegurar a modernização torna-se indispensável a parametrização de informações, tornando-as mais precisas e com maior relevância (KSCHEVY; STROPARO, 2022; KOHUT; STROPARO, 2022; SABIN; STROPARO, 2015).

Esse crescimento tecnológico na contabilidade tornou-a mais ágil e prática, beneficiando as empresas. Houve mudanças na forma como estas empresas estão estruturadas, operam, comercializam e se inter-relacionam (KSCHEVY; STROPARO, 2022; KOHUT; STROPARO, 2022; SABIN; STROPARO, 2015)

Oliveira (2003) afirma que os benefícios da contabilidade informatizada estão no aumento da produtividade, melhoria na qualidade dos serviços, mais estímulo para os profissionais da área, facilidade para leitura prévia dos relatórios, atendimento às exigências dos órgãos quanto ao cumprimento de prazos, facilidade ao acesso às informações da empresa, mais segurança das informações, menos espaço físico nos ambientes de trabalho.

A tecnologia afetou o mercado em geral e em se tratando do sistema tributário nacional, os profissionais da área contábil devem estar preparados para aplicar a fiscalização, se tratando de fraudes e sonegações fiscais praticadas pelas empresas trazendo prejuízos ao fisco (KSCHEVY; STROPARO, 2022; KOHUT; STROPARO, 2022; SABIN; STROPARO, 2015)

Sistema Público de Escrituração Digital (SPED)

O Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, diz respeito a uma solução tecnológica que uniformiza os arquivos digitais de escrituração contábil e fiscal dos sistemas de gestão utilizado pelas empresas dentro de um layout específico e padronizado.

De forma genérica, o SPED pode ser identificado como um software, disponibilizado pela Receita Federal do Brasil, para as empresas destinarem informações de natureza contábil e fiscal e também informações de cunho previdenciário, bem como livros fiscais, comerciais e contábeis gerados a partir de sua escrituração, além das demonstrações contábeis formatadas pelos profissionais de contabilidade.

O SPED faz parte do Projeto de Modernização da Administração Tributária e Aduaneira (PMATA) e do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal 18 (PAC 2007-2010). Este último institui o SPED por meio do Decreto nº 6.022 de 22 de janeiro de 2007.

O projeto SPED tem como objetivos principais: promover a integração dos fiscos, racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias para os contribuintes e tornar mais rápida a identificação de ilícitos tributários. (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2014).

METODOLOGIA

No presente trabalho, o modelo de pesquisa quanto aos objetivos é de levantamento ou survey. O método utilizado consiste na utilização o instrumento - questionário prático aplicado a uma amostra de profissionais ligados aos escritórios de contabilidade de Irati-PR, dividido por 5 blocos e composto de 22 perguntas ligadas à percepção dos profissionais em relação ao SPED.

Quanto à abordagem do problema, esta pode ser caracterizada como qualitativa e quantitativa. Ao final das respostas dos profissionais os dados serão tabulados em forma de planilhas e gráficos para identificar qual a percepção dos profissionais contábeis. A população onde a pesquisa está inserida são os profissionais que atuam nos escritórios de contabilidade membros da associação dos contadores da cidade de Irati-PR. O questionário foi disponibilizado por meio eletrônico no formato de um link enviado por e-mail aos escritórios selecionados previamente. Os respondentes declaram ciência e concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

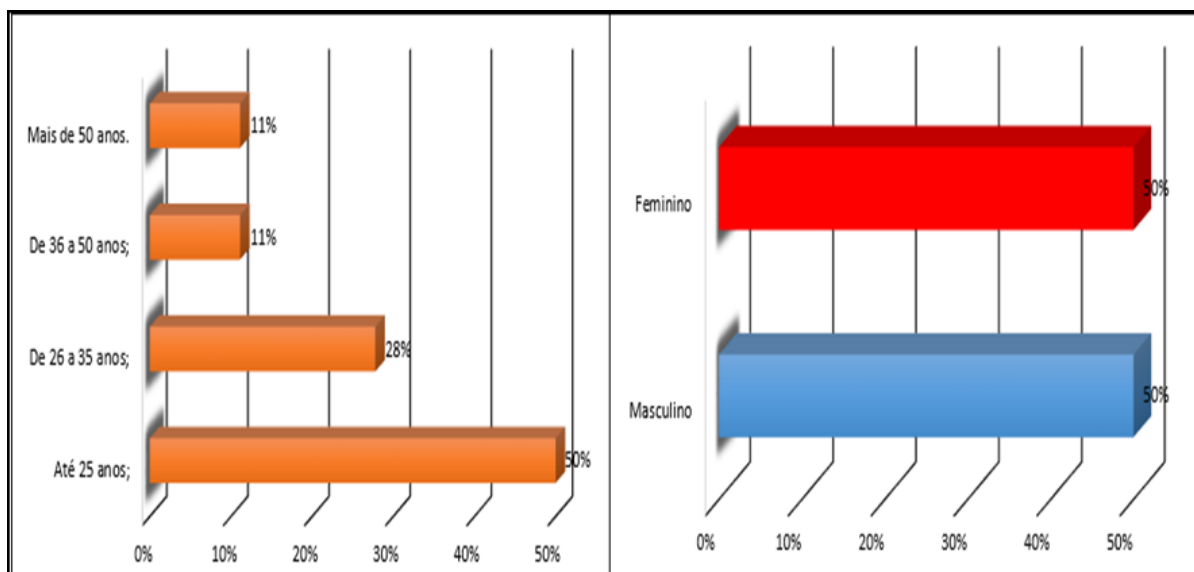
Dados da Pesquisa

Para responder aos objetivos, foi aplicado um questionário voltado para a percepção dos profissionais a respeito da implantação do SPED. O intuito foi detectar qual o ponto de vista dos profissionais a respeito do tema. O questionário foi separado em 5 (cinco) blocos: Informações Gerais; Análise do profissional contábil; Processo de implantação; Rotinas posteriores à Implantação; Percepções do SPED.

O Bloco 1 busca identificar o profissional seus dados básicos, como sexo, idade e formação técnica. O Bloco 2 teve como objetivo a identificação com relação às empresas que os profissionais são responsáveis, bem como a quantidade, o setor onde atua e em qual subprojeto do SPED às empresas estão obrigadas a fornecer informações ao fisco. O Bloco 3, por sua vez, diz respeito à implementação propriamente dita do SPED nas empresas, como ocorreu e qual a influência do profissional na mesma. Quanto ao Bloco 4, questionou-se sobre a rotina de atividades de uma empresa que tem obrigatoriedade de entregar informações ao SPED, de como isso ocorre e como o profissional contábil atua. Por fim, no Bloco 5, os profissionais relataram as suas percepções em relação ao tema pesquisado.

Analisando os dados, destaca-se que metade dos profissionais questionados estão na faixa etária de até 25 anos, e ainda 28% estão entre 26 à 35 anos e os demais acima de 36 anos sendo que o percentual de homens e mulheres é idêntico, sendo 50% cada. Na figura abaixo, podemos visualizar faixas etárias e gênero.

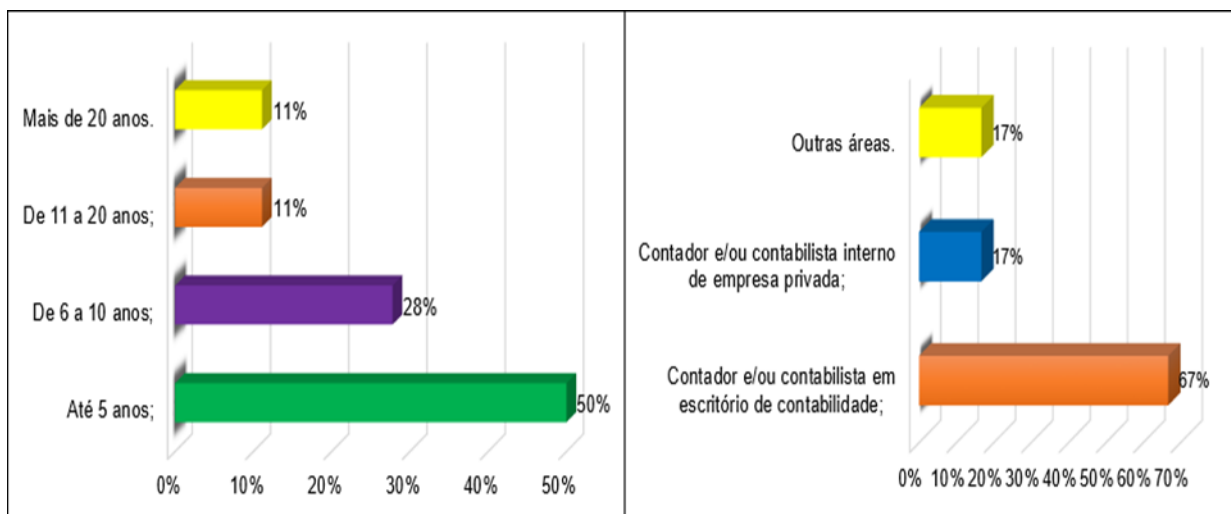
Figura 1 Faixas Etárias e Gênero



Fonte: As autoras

É observável na figura 1 os dados da pesquisa quanto à idade e gênero dos respondentes. Há equidade entre os sexos masculinos e feminino e a maioria tem até 25 anos.

O tempo de atuação na área contábil e o tipo de profissional também foram analisados. Constatou-se que metade da amostra está atuando na área contábil em um período de até 5 anos, e uma parcela que corresponde à 28% está entre 6 a 10 anos. Quem está atuando a mais de 11 anos representa 22%. Os profissionais contadores que atuam em escritórios de contabilidade somam 67% e contadores internos que atuam em uma única empresa privada são 17%. Outras áreas contábeis representam também 17%. Metade da amostra está trabalhando no ramo até 5 anos e destes 67% já são contadores formados que estão trabalhando com diversas empresas em um escritório. Esse cenário pode ser visto na figura 2, abaixo:

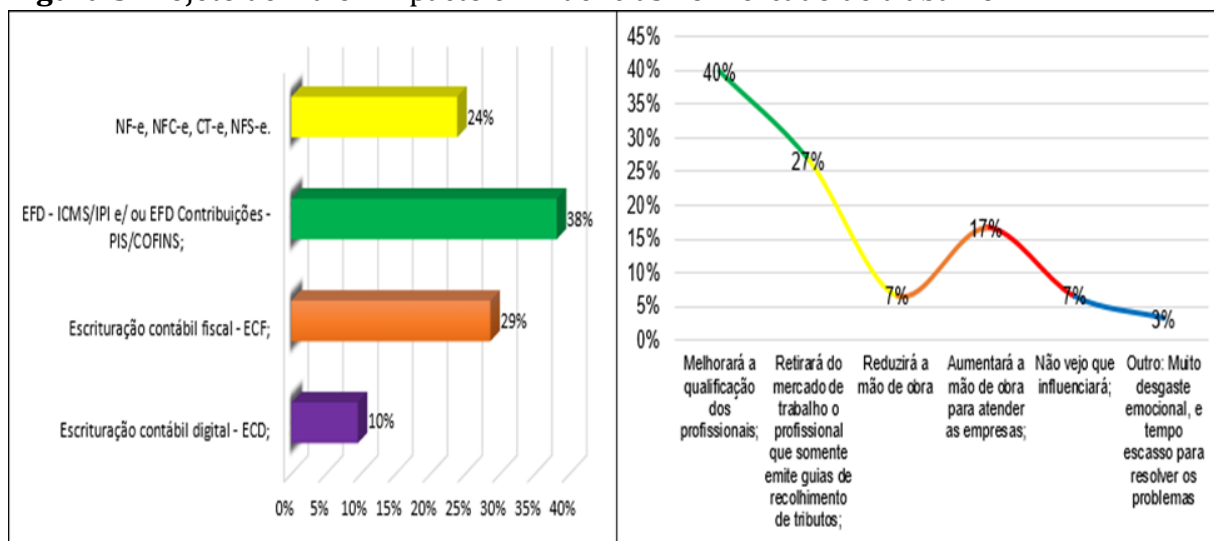
Figura 2 Período de atuação e Função

Fonte: As autoras

Partindo para uma abordagem sobre a implantação do SPED, foi questionado qual projeto SPED causa maior impacto na profissão, com relação a complexidade de configuração e validação de dados. Foi obtido mais de uma resposta de cada profissional, e com 38% do percentual, foi relatado que a EFD ICMS/IPI e/ou Contribuições, ou seja, os SPED's que são entregues mensalmente, um até o dia 12 de cada mês e outro até o 10^o do mês subsequente à competência são os que mais causam impacto, visto que complexas são as suas particularidades. Os projetos das notas fiscais eletrônicas em todos os seus modelos ficaram em terceiro lugar no impacto para a profissão, com um percentual de 24%.

Em consonância, os projetos ECD e ECF representaram 10% e 29% respectivamente, tendo também um nível de impacto considerável, visto que esses projetos são a união dos outros citados na questão, com entrega uma vez em cada ano-calendário. Em paralelo também foi questionado como o SPED impactará o mercado de trabalho do contabilista, também com múltiplas respostas. Cerca de 40% das respostas são de que os conhecimentos acerca do SPED melhoram a qualificação dos profissionais, e retiraram do mercado os profissionais que somente “entregam guias”, resposta essa que representa 27% dos dados. Outros 17% relataram que o SPED aumentará a mão de obra para atender as empresas, diante das complexidades demonstradas na figura anterior. 7% revelam que o SPED reduzirá a mão de obra para atender os seus clientes outros 7% não veem influência alguma. Por fim, 3% relatam que causa muito desgaste e limita o tempo para resolver outras questões. O cenário pode ser visto na figura 3:

Figura 3 Projeto de maior impacto e Influencias no mercado de trabalho

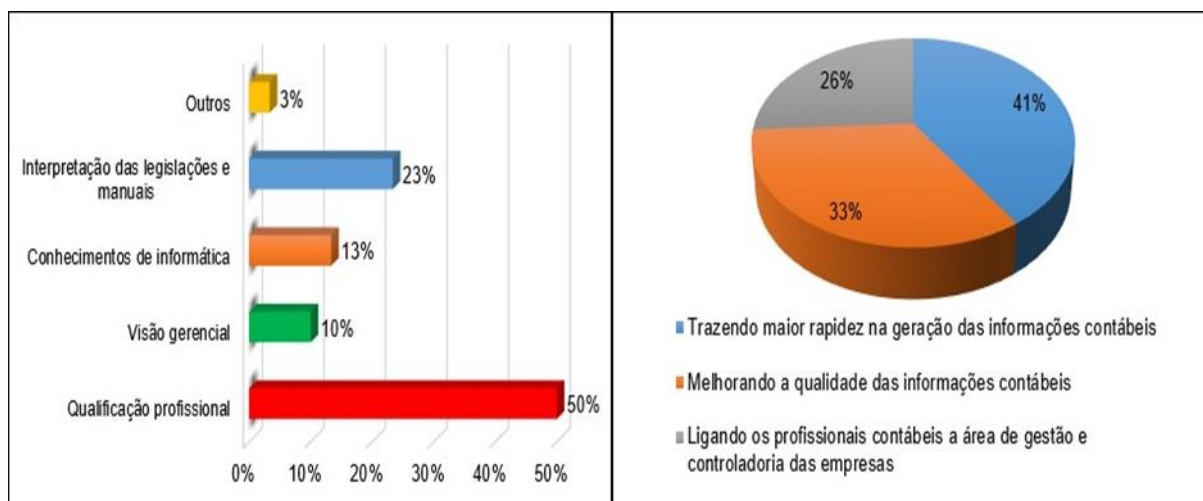


Fonte: As autoras

Por fim, foi questionado aos profissionais o que seria mais importante para que os mesmos exercessem com responsabilidade o seu papel para com as empresas que realizam seus serviços. Foi coletado mais de uma resposta por profissional. Dos respondentes, 50% relataram que o mais importante para que realizem a sua profissão com responsabilidade é a devida qualificação profissional. Outros 23% falaram que a responsabilidade está ligada à correta interpretação da legislação junto com o entendimento dos manuais do SPED, que servem para melhor preencher as informações. Outros 23% fazem menção a conhecimentos de informática e visão gerencial e por fim 3% citaram outras respostas como paciência na hora de realizar as atividades.

Foi questionado como, na percepção dos profissionais, o SPED contribui para a melhoria dos serviços contábeis, também com mais de uma resposta. Nesta pergunta a divisão ficou bem concentrada em três respostas, sendo que 41% relatam que o SPED traz maior rapidez na geração das informações contábeis. 33% falaram que melhora a qualidade das informações e 26% dizem que o SPED liga os profissionais à área de gestão e controladoria das empresas que realizam serviços. Essas respostas estão tabuladas na figura 4:

Figura 4: Fator mais importante para exercer a profissão e Contribuição do SPED para a realização dos serviços:



Fonte: As autoras

Dentre as perguntas realizadas, também foi questionado a operacionalidade dos projetos SPED e questões específicas no que diz respeito a operação dentro do ambiente de trabalho quando o profissional vai transmitir as obrigações assessorias. Essas perguntas repercutiram na resposta geral de que o SPED é complexo e necessita de conhecimentos específicos para a sua correta operação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito central do estudo foi descrever as percepções do processo de implantação e operacionalização do SPED pelos profissionais contábeis de Irati-PR. Respondendo aos objetivos do presente estudo, foi caracterizada a profissão junto com a tecnologia da informação que está sendo representada hoje por todos os projetos do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Analisando esse cenário os dados mostram que os profissionais hoje são relativamente jovens e com um tempo de trabalho de até 5 anos, sendo que homens e mulheres estão em total igualdade na profissão.

Também foi verificado o impacto do SPED na contabilidade contemporânea e os dados mostram que o impacto está ligado principalmente nos projetos que necessitam de atenção mensal, ou seja, são entregues periodicamente. Também os projetos de notas fiscais representam impactos consideráveis e por fim os projetos de entrega anuais que mudam sua forma de evidenciar as informações em cada período.

As questões que traduzem a percepção dos profissionais quanto aos fatores mais importantes para exercer a profissão de forma responsável e correta, e como o SPED contribui para a realização dos serviços, foram as que mais contribuíram para formar a conclusão de que a qualificação profissional junto com a interpretação da legislação fiscal são os fatores principais para exercer a profissão de forma responsável, e o SPED contribui para a maior rapidez das informações melhorando a sua qualidade e ligando os profissionais contábeis com áreas gerenciais e estratégicas dentro das empresas.

A percepção dos profissionais quanto a implantação operacionalização do SPED são positivas, e também são convictas no sentido que é necessário constante atualização de conhecimentos técnicos para, de forma responsável, exercerem a profissão, cumprindo assim o seu papel dentro das empresas e da sociedade de forma geral.

REFERÊNCIAS

BLAU, A. et al. A Importância do Sistema Público Escrituração Digital – SPED no controle fiscal das empresas. **Revista Eletrônica UNIFIA**, 2013.

BRASIL. **Decreto nº 6.022. Institui o Sistema Público de Escrituração Fiscal – Sped.** Diário da União, Brasília, 22 jan. 2007.

BRASIL. **Receita Federal do Brasil.** In: Portal Sistema Público de Escrituração Digital, 2014.

FABRETTI, L. C. et. al. **Contabilidade Tributária.** 13. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

KSCHEVY, A.; STROPARO, T. **O profissional contábil e a inovação tecnológica como diferencial competitivo.** In: Editora Científica. (Org.). Open Science Research V. 1ed.: Editora Científica, 2022, p. 818–831.

NUNES, A.C. A Contabilidade, os Avanços Tecnológicos e a Educação Profissional Continuada. 2004

OLIVEIRA, E. **Contabilidade Informatizada.** 3.ed.São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, F. D. V. **SPED** a Compreensão e a visão empresarial com o advento dessa obrigação assessoria. Caiacó, 2016.

PORDEUS, A.O; STROPARO, T. R. Significações da implantação de ações ecoinovadoras em empresas do ramo madeireiro da região Sul do Estado do Paraná. **Entrepreneurship**, v. 5, n. 2, p. 56-62, 2021.
<https://doi.org/10.6008/CBPC2595-4318.2021.002.0005>

PRZYBYCZEWSKI, D.; STROPARO, T. R. Logistics non-conformances managed under the aegis of Evolutionary Theory. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.23688.

RAMOS, M. P. da S. ; STROPARO, T. R. ; CORDEIRO, G. . Inovações tecnológicas em empresas madeireiras do município de Imbituva/pr: uma análise sob à égide da teoria evolucionária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 11, p. 859–878, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i11.3119.

SANTIN, L. ; STROPARO, T. R; NAVARRO, R.M. **Análise da viabilidade econômica no processo de implantação de um silo secador e de armazenamento de grãos em uma grande propriedade rural**. In: Editora Científica. (Org.). Open Science Research V. 1ed.: Editora Científica, 2022, v. V, p. 731-744. Doi: 10.37885/220809727

SABIN, R. F. ; STROPARO, T.R.. SPED: uma análise da percepção dos profissionais da contabilidade. Congresso Empresarial de Prestadores de Serviços. **Revista Científica CEPS**, v. 3, p. 92-98, 2015.

STROPARO, T. R.; DOMBROSKI, L. Reverse logistics and corporate environmental responsibility: A bibliometric analysis. **Espacios**, v. 39, n. 4, 2018.

STROPARO, T. R ; KOHUT, F. A. . Utilização de ferramentas gerenciais da contabilidade nas entidades do terceiro setor: um estudo em fundações do estado do Paraná. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 12, n. 35, p. 44–58, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7317658.

Capítulo 5
DO “TÉDIO DE ALVORADA” AO “UIRAPURU”: ANOTAÇÕES À
PARTITURA COMENTADA
Manoel Correa do Lago
Guilherme Bernstein

DO “TÉDIO DE ALVORADA” AO “UIRAPURU”: ANOTAÇÕES À PARTITURA COMENTADA

Manoel Correa do Lago

Academia Brasileira de Música

mano@valorcafe.com.br

Guilherme Bernstein

UNIRIO

guilherme.seixas@unirio.br

Resumo: O bailado *Uirapuru* – estreado em 1935 no Teatro Colón de Buenos Aires, sob a regência de Villa-Lobos – tornou-se uma das obras mais emblemáticas do compositor, tanto pela evocação das temáticas indígena e da floresta tropical, quanto pela magia de sua orquestração. Entretanto, é interessante notar que o texto musical do *Uirapuru* consiste da transformação de uma obra anterior, datada de 1916/17: o poema sinfônico *Tédio de Alvorada*. Essa obra, estreada no Rio de Janeiro, em 1918, seria, nos anos seguintes, reapresentada com sucesso em concertos sinfônicos nos Teatros Municipais de Rio e São Paulo, para desaparecer a partir de 1925. Brevemente os autores publicarão uma edição comentada da partitura do *Uirapuru* indicando, por meio de cores, as seções anteriormente presentes na obra anterior, assim como acréscimos e detalhes; da edição constam também a partitura do próprio *Tédio de Alvorada* e textos analíticos. Este artigo adianta algumas observações.

Palavras-chave: Uirapurú, Villa-Lobos, obras orquestrais

Abstract: From “Tédio de Alvorada” to “Uirapuru”: appointments to the commented score Premiered in 1935 in Buenos Aires’ Teatro Colon under the baton of the composer, the ballet *Uirapuru* established itself as one of the most distinguished of Villa-Lobo’s works, by its evocation of the tropical forest and its indigenous inhabitants and by the glare of its orchestration. And yet, *Uirapuru* is a reworking of a previous orchestral work, *Tédio de Alvorada*, composed in 1916/17, premiered in Rio in 1918 and performed successfully in Rio and São Paulo up to 1925, when it desapeares from programs. The authors will soon publish a study-score of the ballet where, by means of different colors, the original text from *Tédio de Alvorada*, its reworkings, new material etc will become immediately clear, together with analytical texts and the score of the first work. This article anticipates some of tis observations.

Keywords: Uirapuru, Villa-Lobos, orchestral works

Apresentação

O bailado *Uirapuru* – estreado em 1935 no Teatro Colón de Buenos Aires, sob a regência de Villa-Lobos – tornou-se uma das obras mais emblemáticas do compositor, tanto pela evocação das temáticas indígena e da floresta tropical, quanto pela magia de sua orquestração. Entretanto, é interessante notar que o texto musical do *Uirapuru*, conforme notado por autores como Luiz Fernando Vallim Lopes [2002], Paulo Renato Guérios [2003], Paulo de Tarso Salles [2005 e 2009], Maria Alice Volpe [2011] e Manoel Corrêa do Lago [2012 e 2016], consiste da transformação de uma obra anterior, datada de 1916/17: o poema sinfônico *Tédio de Alvorada*. Essa obra, estreada no Rio de Janeiro, em 1918, seria, nos anos seguintes, reapresentada com sucesso em concertos sinfônicos nos Teatros Municipais de Rio e São Paulo, para desaparecer a partir de 1925.

Tendo como propósito colocar em destaque as principais inserções e acréscimos introduzidos por Villa-Lobos ao transformar o *Tédio de Alvorada* em *Uirapuru*, em 1934, os autores do presente artigo produziram uma partitura de estudo do balé, a ser em breve publicada, em que se utiliza camadas de diferentes cores na partitura para indicar o conteúdo da obra original, modificações e alterações deste conteúdo, e material temático próprio do *Uirapuru*. Como texto-base do *Tédio de Alvorada* foi utilizado o manuscrito autógrafo que se encontra no Museu Villa-Lobos (MVL 1990.21.0172), que para esse propósito foi digitalizado e é publicado no mesmo volume. Este mesmo manuscrito deixa clara a operação de “bearbeitung” que o próprio autor deixou explícita ao assinar o manuscrito com os dizeres: “Rio 1917 reformado em 1934 - processo aliás frequente ao longo da obra de Villa-Lobos. A partitura de estudo é ainda acompanhada de textos analíticos que acompanham a gênese da primeira obra e aspectos técnicos e estilísticos de sua transmutação posterior.

Entre a última apresentação pública do *Tédio de Alvorada* em 1925, - ano de sua dedicatória a Ernest Ansermet -, e a estréia mundial do *Uirapurú* em 1935, podemos identificar uma sequência de acontecimentos que, plausivelmente, terão operado como “gatilhos” na decisão do compositor de “revisitar” o seu poema sinfônico de 1916/17, dos quais apresentamos abaixo uma cronologia em ordem reversa:

1934 - (Outubro): tendo finalizado a partitura do *Uirapurú*, Villa-Lobos a dedica a Serge Lifar.

1934 - (Setembro): Lifar realiza no Rio de Janeiro a estréia mundial de *Jurupari*, sua coreografia sobre a música do Choros no10 de Villa-lobos, inspirada na mitologia amazonica.

1934 - (Agosto): chegada no Brasil de Lifar e sua companhia de dança, para uma temporada de várias semanas. Pesquisas de Lifar, no Museu Nacional, para fundamentar a coreografia do *Jurupari*.

1933 - Villa-Lobos rege no Rio de Janeiro, em 1a audição brasileira, o *Chant du Rossignol* ("Canto do Rouxinol") de Stravinsky, cuja cena do "Canto do pássaro mecânico" apresenta soluções texturais próximas às que foram adotadas, em 1934, por Villa-Lobos ao compôr uma das duas novas seções para o balé. Não se pode, entretanto, afirmar em que momento Villa-Lobos passou a vislumbrar a oportunidade de aproveitamento musical do canto do uirapuru, tal como registrado no livro de Spruce, e tampouco quando passou a se interessar por uma narrativa ambientada na floresta amazônica, e na qual o personagem principal seria... um pássaro.

1930 - publicação do livro de Gastão Cruls: "A Amazônia que eu vi" o qual, ao citar trechos do livro de Richard Spruce, reproduz a sua notação musical do canto do uirapurú.

1930 - regendo em São Paulo o *Concerto de Brandenburgo nº1* de Bach, Villa-Lobos faz a experiência, em sala de concerto, de utilização do violonfone (em substituição ao "Violino Piccolo") como instrumento solista, e de sua fusão tímbrica com outros instrumentos da orquestra (experiência considerada bem sucedida por Mário de Andrade).

1929-32 - sucedem-se, nesses anos, exemplos significativos de "recomposição" de obras anteriores (bearbeitung): em 1932, o balé infantil *Caixinha de Boas Festas* (transcrições para orquestra de peças de coleções para piano dos anos 10: Petizada, Brinquedos de roda e Carnaval das crianças); em 1931, o 5o Quarteto de cordas (Ciran-dinhas); em 1929, *Momoprecoce* para piano e orquestra (Carnaval das crianças), e sobretudo *Amazonas*, a partir do poema sinfônico *Myremis*, contemporâneo do *Tédio de Alvorada* (e, como este, ambientado na Grécia antiga e programado em concertos sinfônicos entre 1918 e 1925).

1929 - estréia conjunta, em Paris, de *Amazonas* e *Ameriques* de Edgard Varèse.

1925 - (Julho): Villa-Lobos, em Buenos Aires, doa o material completo (grade e partes instrumentais) do *Tédio de Alvorada* ao maestro Ernest Ansermet, dedicando-lhe a obra.

1925 - (Abril): última apresentação pública, no mesmo concerto, do *Tédio de Alvorada* e de *Myremis*.

Pode-se considerar o caso *Myremis/Amazonas* como o mais importante precedente do *Uirapurú*, seja pela operação de *bearbeitung* (inclusive a inclusão do violino-fone como alternativa à citara d'arco), seja pela reorientação conceitual de poema sinfônico a balé, e pela mudança (no argumento) em favor de uma temática indígena. Tendo presenciado tanto uma apresentação anterior de *Myremis* quanto, em 1930, a de *Amazonas* em São Paulo, Mário de Andrade deixou esse comentário sobre o processo de transformação de uma em outra que parece igualmente aplicável ao caso da metamorfose do *Tédio de Alvorada*:

...a história do Amazonas é bastante complexa [...] Se trata de um poema [sinfônico] antigo que o compositor remodelou da cabeça aos pés [...] Se não me engano esse poema, que era sobre um texto de inspiração grega, já foi executado aqui, mas estava entre as obras medíocres do compositor [...] A remodelação e a inspiração no texto de localização ameríndia deu vida nova para ele, e me agrada especialmente esta sem-cerimônia com que Villa Lobos atribui à mesma música a possibilidade de expressar a Grécia e o selvagem de Marajó, da mesma forma como Haendel que, de arias de amor fez depois arias a Cristo no Messias...⁶

Na comparação entre as obras, chama imediatamente a atenção a pouca relação entre os argumentos que as embasam: enquanto o do *Tédio de Alvorada*, de caráter contemplativo (com o subtítulo “Sobre uma paisagem”) é ambientado na Antiguidade clássica e descreve os primeiros momentos de um amanhecer no Peloponeso, o enredo do *Uirapurú* é ambientado na floresta amazônica e se apresenta como uma sucessão de peripécias na qual se alternam diversos personagens. E no entanto, apesar disto, o cotejo entre os textos musicais das duas versões permite constatar que o material do *Tédio de Alvorada* permanece integralmente preservado (com variantes e algum remanejamento) no corpo da partitura do *Uirapurú*, sendo portanto possível reconstituir seu ordenamento sequencial e demonstrar as correspondências musicais entre as versões de 1916/17 e de 1934.

O texto musical do *Tédio de Alvorada* era, até pouquíssimo tempo, preservado em apenas um manuscrito da grade orquestral, sem partes cavadas, pertencente ao Museu Villa-Lobos (MVL P.38.1.2), da qual existe cópia no Departamento de Música da Biblioteca

⁶ in *Música, doce música* [1930, 1963 :154-155]

Nacional, no Rio de Janeiro, obra de copista profissional, como atestam a caligrafia e o belo acabamento, sob cujo título foi acrescido entre parênteses “sobre uma paisagem”. Apenas em janeiro de 2020 um conjunto de grade orquestral e jogo de partes cavadas foi localizado pelo pesquisador Disuke Shibata nos arquivos do maestro Ernest Ansermet (1883-1969) na Biblioteca Municipal de Genebra, Suíça, também de lavra de copista profissional experimentado. Além da disponibilidade, por si só determinante, outros fatores, como se verá adiante, nos levaram a adotar o manuscrito do Museu Villa-Lobos como base de nosso entendimento da obra e de nosso trabalho.

Várias características do manuscrito MVL P.38.1.2 sugerem ser mais do que improvável que este tenha servido como partitura do regente-compositor quando das execuções públicas da obra, ocorridas em Rio e São Paulo entre 1918 e 1925. Entre elas, vale destacar:

- a falta de preocupação com a exata definição da orquestração. Os dois pentagramas dedicados às flautas nos fariam supor a presença de duas; ao virarmos a página, porém, vemos que o segundo pentagrama, em notação já abreviada, é dedicado às flautas 2 e 3, o que demonstra que o naipe é triplo, não duplo. Pequenas inconsistências semelhantes acontecem em vários naves, como oboés, trompetes etc., muitos dos quais apenas se sabe a quantidade do instrumental ao longo da obra.

- a ausência das anotações típicas de regente frente à orquestra, como lembretes de entradas, correções de erros etc.

- a presença de duas páginas, 8 e 9, quase que completamente em branco, apenas preenchidas com alguns “garranchos”, o que, na prática, impossibilita sua utilização frente à orquestra.

Por outro lado, encontramos ao longo da partitura uma série de anotações realizadas em traço fino, por outra caneta-tinteiro que não a do copista (os “garranchos” acima mencionados), muitas vezes ajustando notas e acidentes, outras modificando alturas, alterando a orquestração ou mesmo acrescentando frases inteiras ao texto original. Tal característica nos indica ter servido essa partitura de “cópia de trabalho” no processo de transformação do *Tédio de Alvorada* em *Uirapurú*. A descoberta da grade orquestral e jogo de partes do *Tédio* em Genebra nos confirmou esta impressão. Desta última não só estão ausentes os problemas de ordem prática para sua utilização em ensaios e concertos mas, claro, estão também ausentes as anotações em traço fino - que podemos agora afirmar serem do punho do próprio Villa-Lobos.

Por todas essas características, e portanto também pela possibilidade de acompanhar o processo de transformação do *Tédio* em *Uirapurú*, o manuscrito do Museu Villa-Lobos foi digitalizado e será publicado no mesmo volume da partitura de estudo do balé.

Já no que se refere a conteúdo novo, observa-se que as importantes adições incrustadas no *Tédio de Alvorada* derivam todas de um mesmo “motivo gerador” de 7 notas, o “Canto do Uirapurú”, tal como notado pelo botânico inglês Richard Spruce (1817-1893), numa excursão de Óbidos ao rio Trombetas, de 19 de Novembro de 1849 a 6 de Janeiro de 1850, e publicado em seu livro *Notes of a Botanist*, publicado em 1908, que se vê na figura 1.

Figura 1



Spruce, Richard: *Notes of a Botanist* (1908 p.102)

É a incorporação desse novo motivo, interagindo com o material pré-existente da versão de 1916/17, que dará origem às principais diferenças entre o *Uirapurú* e o *Tédio de Alvorada*:

- na “Introdução”, seu aparecimento no registro agudo, em contraponto ao tema principal do *Tédio de Alvorada* (este apresentado no registro grave);
- nas duas seções inteiramente novas (números de ensaio 5 a 8) correspondendo, no balé, às cenas “Canto do Uirapurú” e as “Índias Dançam”.

Recompostos do verdadeiro feito composicional representado pelo sobreposição de um motivo dado (o “Canto do Uirapurú”) a texto musical anteriormente composto (o *Tédio*, propriamente dito) funcionar musicalmente de forma tão sublime, nos concentramos em destacar textualmente alguns poucos exemplos dos processos utilizados por Villa-Lobos para transformar, modernizar, a obra - a partitura colorida sendo, claro, a verdadeira guia deste estudo.

- nos dois últimos compassos da página 2 aparecem correções feitas à mão nas violas e ameaçadas nos fagotes tornando naturais o SOL e o FÁ do *ostinato*, ao invés de sustentidos. Outro adendo feito à mão, nos tímpanos, e na mesma caligrafia das

correções anteriores, reforça essa nova ideia. Vê-se aqui a mente e a mão do compositor a trabalhar, de forma clara como em talvez nenhuma outra ocasião. A ideia original é a apresentação do *ostinato* em 4 compassos - tal como ocorre da forma mais natural com padrões de acompanhamento em composições de todos os estilos, compositores e épocas - e assim é grafado pelo copista. No processo de transformar o *Tédio* em *Uirapurú*, o compositor decide sofisticar a apresentação do *ostinato* ao rascunhar sobre a partitura breve diversão (no sentido de mudança de direção) antes de retornar à forma original sobre a qual se introduzirá o tema. É assim que se apresenta a passagem correspondente no *Uirapuru*, agora com a inflexão reforçada pelos segundos violinos.

- no *ostinato* do “Tempo in Marcia” (*Tédio* a partir da página 2) / “Tempo di Marcia” (*Uirapurú* a partir do n.e. 3), através da inserção de um simples acento rítmico, ainda que magnificado por grandiosa orquestração, o compositor transforma por completo o trecho, de uma dança exótica *belle-époque* (seria o “tropol dos fantasmas”? - Figura 2) para uma poderosa celebração primitivista (“Entram as índias” - Figura 3; em preto, o texto original do *Tédio*; em vermelho, as modificações que o transformam em *Uirapurú*).

Figura 2

The image shows a musical score for five measures. The instruments listed are Trombone 1 and 2, Timpani, Percussion, Violin I (VI), Violin II (VI), Viola (Vla), Violoncello (Vc), and Contrabasso (Cb). The score is written in bass clef for most instruments and treble clef for the Violins. The music consists of a rhythmic ostinato pattern. Dynamics include *p* (piano) and *mf* (mezzo-forte). A 'Soli' marking is present above the Violin I part in the third measure.

Villa-Lobos, *Tédio de Alvorada*, cinco compassos após o “Tempo in Marcia”.

Figura 3

The image displays a musical score for five measures of music. The instruments listed on the left are Cor. 1-2, Cor. 3-4, Tbn. 1-2, Tbn. 3 e Tb., Tmp., Pn., Vl. I, Vl. II, Vla., Vc., and Cb. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings (mf, ff, p). Some notes in the Tbn. 1-2, Tbn. 3 e Tb., Tmp., Pn., and Vla. staves are highlighted in red. The Vl. I staff has a 'Div.' marking and a 'mf' dynamic. The Vc. staff has 'ff' and 'p' markings. The Cb. staff has 'ff' and 'p' markings. The Vl. II staff has a 'sim.' marking. The Cor. 3-4 staff has a 'mf' marking. The Vl. I staff has a 'Div.' marking and a 'mf' dynamic. The Vl. II staff has a 'sim.' marking. The Vla. staff has a 'mf' marking. The Vc. staff has 'ff' and 'p' markings. The Cb. staff has 'ff' and 'p' markings.

Villa-Lobos, *Uirapurú*, os mesmos cinco compassos após o “Tempo in Marcia”.

- as 3 últimas notas de violoncelos e harpa (mão esquerda) na penúltima página foram escritas originalmente como MI, FÁ# e SOL, tendo este último um sinal confirmatório de bequadro, porém foram corrigidas para MIb, FÁ# e LÁb. Há toda uma serie de correções que não conseguimos decifrar; a segunda nota de violoncelos, claramente um DÓ# originalmente, possui uma anotação que pode ser um RÉ ou um FÁ, e assim por diante. Quaisquer que sejam as anotações, estas são as marcas da transformação do trecho em seu corresponde no *Uirapurú* (“Desolação das índias”, n.e.25), e de como Villa-Lobos torna o contexto harmônico mais complexo e rico.

Porém, talvez os mais reveladores momentos de *bearbaitung* da obra sejam aqueles em que não há mudanças estruturalmente significativas: o solo de flauta que

inicia as duas peças e o solo de violino (no *Tédio*) / violonofone (no *Uirapurú*) que será a “Aparição do Índio feio” são praticamente idênticos em ambas as obras, salvo repetições e pequenas inflexões melódicas.

Conclusão

O intervalo de dezessete anos que separa a “mutação” do *Tédio de Alvorada* no *Uirapurú* associa dois momentos muito distintos da atividade criadora de Villa-Lobos:

- em 1917, sua produção, já exuberante e muito pessoal, se encontrava numa fase de “caldeamento” das influências de Puccini e Richard Strauss, das escolas russa (principalmente Rimski-Korsakov) e francesa (especialmente D’Indy e Debussy), resultando numa linguagem incorporando ora um acentuado cromatismo (tributário de Wagner, Cesar Franck e Strauss) com abundante uso de acordes alterados e de harmonias no limite do diatonismo (acordes de 9^a, 11^a e 13^a); ora enveredando por experimentos modais (notadamente pentatonismo e tons inteiros), paralelismo de acordes e encadeamentos não funcionais, tributários de Puccini mas sobretudo da escola francesa (Debussy, Dukas). É interessante observar, na produção desse período, o destaque dado por Villa-Lobos a um conjunto de 3 poemas sinfônicos, cujos títulos remetem a um imaginário situado na Grécia clássica, e que - entre 1918 e 1925 - são frequentemente programados juntos, como se formassem um tríptico: o *Tédio de Alvorada* (futuro *Uirapurú*), *Myremis* (futuro *Amazonas*) e *Naufrágio de Kleonikos*. Desse conjunto de poemas sinfônicos, dois seriam “recompostos” - *Myremis/ Amazonas* em 1929 e *Tédio de Alvorada / Uirapurú* em 1934 - apenas o *Naufrágio de Kleonikos* permanecendo com a linguagem e estética originais dos anos 1910

- em 1934, ao “reformatar” o seu poema sinfônico de 1916/17, Villa-Lobos o faz pelo prisma de quem já havia incorporado à sua bagagem obras como o *Noneto*, *Amazonas*, *Rudepoema*, a *Prole do Bebê nº2* e, sobretudo, a série dos *Choros*. Conforme sintetizado por Paulo Guerios (2009, p. 293):

[Villa-Lobos] transforma totalmente uma obra do início de sua carreira em uma obra que possui várias características de sua maturidade musical, emprestando-lhe ousadias estéticas e elementos temáticos que começaria a utilizar apenas anos mais tarde.

É portanto a partir dessa dupla perspectiva - por um lado a do “compositor dos Choros” revisitando uma de suas obras de juventude, e por outro a de um indianismo

reformulado pelo “paisagismo modernista” - que deve ser entendida a ressignificação do poema sinfônico *Tédio de Alvorada* no balé *Uirapurú*.

Referências

CORRÊA DO LAGO, Manoel: *Apontamentos sobre transcrições e works in progress de Villa-Lobos nos anos 30 e 40*, in Anais do 2o simpósio Villa-Lobos perspectivas analíticas para a Musica de Villa-Lobos (org. Paulo de Tarso Salles) ECA/USP Novembro 2012 São Paulo <https://pt.scribd.com/document/348935131/Anais-do-II-Simposio-Villa-Lobos-2012-pdf>

_____: *Villa-Lobos nos anos 1930 e 1940: transcrições e work in progress*, in *RBM*, vol 28 n.1, Jan-Junho 2015, pgs. 87-107.
file:///C:/Users/Manoel%20Corrêa/Documents/RBM%20Bachianas.pdf

GUERIOS, Paulo Renato: *Heitor Villa-Lobos, o caminho sinuoso da predestinação*, 2a edição. Parabolé, Curitiba, 2009.

LOPES, Luiz Fernando Vallim: *The transformations of an enchanted bird: Villa-Lobos' Uirapuru and issues of sources, style and reception*. Trabalho apresentado no “I Congresso Internacional Villa-Lobos”. Paris: Institut Finlandais, 10 a 13 de abril, 2002.

SALLES, Paulo de Tarso: *Tédio de Alvorada e Uirapuru: um estudo comparativo de duas partituras de Heitor Villa-Lobos*. “Brasiliana” (Revista da Academia Brasileira de Música, Rio de Janeiro), n.20, p.2-9, maio 2005.

_____: *Villa Lobos: Processos Composicionais*. Fapesp, Unicamp, 2009.

VOLPE, Maria Alice: *Villa-Lobos e o imaginário edênico do Uirapurú*, *Brasiliana* n.29, Agosto 2009.

Capítulo 6
A EXPERIÊNCIA DO CICLO DE ESTUDOS COMO ATIVIDADE
FORMATIVA DO PIBID - ALFABETIZAÇÃO DO CAP/UERN

Kaliane Valdemiro dos Santos
Lorena Mariele da Silva Galdino
Rubens Mateus Bezerra de Lucena
Italo José Sales Marques
Iure Coutre Gurgel

A EXPERIÊNCIA DO CICLO DE ESTUDOS COMO ATIVIDADE FORMATIVA DO PIBID - ALFABETIZAÇÃO DO CAP/UERN

Kaliane Valdemiro dos Santos

Graduanda do curso de Pedagogia do Campus Avançado de Patu – CAP/UERN.

E-mail: Kaly177paturn@gmail.com

Lorena Mariele da Silva Galdino

Graduanda do curso de Pedagogia do Campus Avançado de Patu – CAP/UERN.

Email: lorenamarielle.lm@gmail.com

Rubens Mateus Bezerra de Lucena

Graduando do curso de Pedagogia do Campus Avançado de Patu – CAP/UERN.

E-mail: rubens.mateus20@gmail.com

Italo José Sales Marques

Graduando do curso de Pedagogia do Campus Avançado de Patu – CAP/UERN.

E-mail: italomarques@alu.uern.br

Iure Coutre Gurgel

Professor do curso de Pedagogia do Campus Avançado de Patu - CAP/UERN.

E-mail: yurecoutre@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo apresenta uma discussão sobre as experiências com o ciclo de estudos vivenciadas com licenciandos do curso de Pedagogia - Campus Avançado de Patu - CAP da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, que atuam no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID do subprojeto Alfabetização. O objetivo consiste em refletir sobre as contribuições dos ciclos de estudos como atividade formativa e reflexiva para os licenciandos integrantes do PIBID na perspectiva da iniciação à docência, bem como, para as professoras supervisoras, realizados nesse contexto de pandemia, de forma remota, ressaltando a importância dos estudos teóricos realizados durante os encontros como atividades imprescindíveis para (re)pensarmos a atuação docente por meio da reflexividade e prática pedagógica. Como fundamentação teórica, nos respaldamos nos estudos de: BRASIL (2018), TARDIF; LESSARD (2005),

ANDRÉ (2010), dentre outros. A metodologia desenvolvida caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, empírica, em que realizamos uma revisão de literatura e de uma pesquisa documental. Os sujeitos da pesquisa foram as duas professoras supervisoras participantes do subprojeto. Para coleta de dados, aplicamos um questionário via WhatsApp. Os resultados da pesquisa apontam um fator relevante do ciclo, sendo o ato de contribuir com o outro, quer seja aluno quer seja professor. A partir dos ciclos de estudos, compreendemos que os momentos de estudos e discussões acerca das temáticas trabalhadas proporcionaram a construção de novas aprendizagens, em que cada um possui falas e práticas que podem e vão contribuir tanto na formação quanto no crescimento profissional do outro.

Palavras-chave: aprendizagem da docência. ciclos de estudos. pibid-alfabetização.

Abstract: This article presents a discussion about the experiences with the cycle of studies lived with undergraduates of the Pedagogy course - Advanced Campus of Patu - CAP of the State University of Rio Grande do Norte - UERN, who work in the Institutional Program of Initiation Scholarships to Teaching - PIBID of the Literacy subproject. The objective is to reflect on the contributions of study cycles as a formative and reflective activity for undergraduates who are members of PIBID from the perspective of initiation to teaching, as well as, for supervising teachers, carried out in this pandemic context, remotely, emphasizing the importance of theoretical studies carried out during the meetings as essential activities to (re)think the teaching practice through reflexivity and pedagogical practice. As a theoretical foundation, we rely on the studies of: BRASIL (2018), TARDIF; LESSARD (2005), ANDRÉ (2010), among others. The methodology developed is characterized as research with a qualitative, empirical approach, in which we carried out a literature review and documentary research. The research subjects were the two supervising teachers participating in the subproject. For data collection, we applied a questionnaire via WhatsApp. The research results point to a relevant factor of the cycle, being the act of contributing to the other, whether a student or a teacher. From the study cycles, we understand that the moments of studies and discussions about the themes worked on provided the construction of new learning, in which each one has speeches and practices that can and will contribute both to the training and professional growth of the other.

Keywords: teaching learning. study cycles. pibid-literacy.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a educação vem passando por um processo de transições e transformações. Há basicamente 150 anos atrás, meados do século XIX, difundiu-se e consolidou-se um novo modelo de escola no mundo inteiro que, apesar de tantas críticas e resistências, vêm se constituindo numa aceitação nos dias atuais.

No tempo de uma geração, nos próximos 20 ou 30 anos, assistiremos a uma complexa metamorfose da escola (Nóvoa, 2021), isto é, a uma alteração da sua forma. É uma mudança de via, uma nova origem (Morin, 2011), quer dizer, a escola enquanto

espaço de transformação social, cultural e educacional, vêm passando por profundas transformações dentro da sociedade, atrelado a isso, também deve ser um espaço que proporcione a construção e mediação de conhecimentos necessários para operacionalização do processo de ensino e aprendizagem numa perspectiva interdisciplinar e colaborativa, a partir das experiências vivenciadas, da troca de conhecimentos e de atividades formativas e dialógicas que vêm sendo realizadas nestes últimos anos, tendo em vista, as características específicas deste novo modelo de escola que vêm emergindo-se no cenário atual.

Com isso, mediante a todas essas transformações, vale destacar a importância dos programas formativos, como possibilidades de se aprender a partir da prática, da reflexão e integração entre os sujeitos, bem como por meio do incentivo na formação inicial da docência dos estudantes dos cursos de licenciaturas, promovido através de políticas públicas educacionais, a exemplo, do PIBID, que têm por objetivo a inserção dos discentes no “chão” da escola da rede básica para vivenciar a experiência da prática pedagógica, visando assim, a parceria entre escola e universidade. Infelizmente, devido o cenário atual da pandemia, não foi possível desenvolvermos todas as ações planejadas pelo subprojeto na prática, dentro das salas de aula, culminando assim, na imersão do ensino remoto, então, a partir daí, foi se desenhando um novo formato de encontros do programa, que denominamos de ciclos de estudos formativos, realizados remotamente sobre temáticas relacionadas ao tema proposto pelo projeto desenvolvido pelo CAP/UERN, mais precisamente pelo subprojeto de alfabetização.

Nesse pensar, o presente artigo tem por objetivo refletir sobre as contribuições dos ciclos de estudos como atividade docente com os licenciandos do PIBID na perspectiva da iniciação à docência, realizados nesse contexto de pandemia de forma remota, através de encontros síncronos e assíncronos.

A seguir, abordaremos alguns apontamentos de autores que destacam as referências acerca da importância do PIBID no processo de formação inicial da docência, para isso, apresentaremos alguns tópicos referentes ao conhecimento do PIBID - Alfabetização do CAP/UERN e a experiência com os ciclos de estudos, abrangendo, pois, com a participação das professoras da rede básica municipal da cidade de Patu/RN, que nesta edição 2020 a 2022 estão como professoras supervisoras do programa.

CONHECENDO O PIBID ALFABETIZAÇÃO DO CAP/UERN

De início, é importante realizarmos uma breve contextualização sobre o propósito do PIBID. O PIBID é uma das iniciativas de política sobre a formação inicial docente do Ministério da Educação-MEC, no qual visa proporcionar aos discentes de cursos de licenciaturas de diferentes instituições de ensino superior, na primeira metade do curso, uma aproximação prática em espaços escolares de redes públicas de Educação Básica e com o contexto que ambas estão inseridas. O programa visa, com essa aproximação, estimular que os licenciandos, desde da iniciação de sua formação, realizem observações e reflexões sobre a prática profissional no cotidiano das escolas.

O PIBID conta com a disponibilização de uma cota de bolsas mensais aos seus integrantes e também conta com alunos voluntários em todos os subprojetos. Além dos licenciandos integrantes no subprojeto, temos o coordenador do subprojeto, no caso o professor da universidade e as (os) supervisoras (res), no qual, são os professores da Educação Básica da escola selecionada, igualmente, pelo programa.

Realizado a breve contextualização, seguimos no estudo do subprojeto Alfabetização do CAP/UERN. Nosso subprojeto tem como participantes, o coordenador e professor da instituição selecionada, os licenciandos do curso de Pedagogia (CAP/UERN), sendo estes entre bolsistas e voluntários, como também, as supervisoras e professoras do Ensino Básico. As escolas de rede públicas priorizadas foram da cidade de Patu/RN, sendo dos anos iniciais, neste caso, uma turma do 2º ano, e de Messias Targino/RN, sendo da área de Educação Infantil. O subprojeto Alfabetização tem como objetivos,

- Fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de professores em nível superior e para a melhoria da qualidade da Educação Básica pública do município de Patu/RN;
- Contribuir com a melhora dos índices de alfabetização dos alunos dos anos iniciais;
- Favorecer a inclusão de graduandos de Pedagogia da UERN no dia a dia das instituições de ensino, com o intuito de perceberem o movimento ali produzido e desenvolverem estratégias interventivas interdisciplinares, de cunho metodológico, tecnológico e prático, que minimizem/encerra situações-problemas socioculturais e educacionais que dificultam nos avanços nos processos de ensinar, aprender e ensinar-aprender;
- Proporcionar aos envolvidos no Projeto PIBID (graduandos e docentes de Pedagogia, professores supervisores) o estudo e o conhecimento científico na esfera da alfabetização, da literacia e da numeracia, fundamentados nos princípios das ciências cognitivas (psicologia cognitiva e a neurociência cognitiva);
- Contribuir com a erradicação do analfabetismo na infância investindo em práticas

escolares/educativas conforme preconizam a Política Nacional de Alfabetização/PNA e a Base Nacional Comum Curricular/BNCC. (CAP/UERN, 2020)

Buscamos desenvolver um subprojeto que vislumbra a construção de um trabalho integrativo, dinâmico e colaborativo, por meio do planejamento, estudos e mediações do coordenador. Ou seja, como licenciandos do curso de Pedagogia e com o objetivo de exercer a profissão docente, visamos para que essas práticas, vivenciadas a partir do programa, nos proporcione para contribuir no aperfeiçoamento tanto durante a nossa formação/preparação para a aprendizagem da docência, quanto para propiciar progressos na qualidade de ensino e da aprendizagem das escolas parceiras do subprojeto. Além disso, nos detemos a estudar sobre os documentos curriculares, consistindo nas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs (BRASIL, 2017), sendo este responsável por orientar o planejamento curricular das redes e unidades de ensino da Educação Básica, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), onde define o conjunto de aprendizagens essenciais que todo aluno tem que desenvolver ao longo de suas etapas na escola.

CICLO DE ESTUDOS COMO ATIVIDADE FORMATIVA E COLABORATIVA

Diante das transformações ocorridas em nossa sociedade, vemos que tais mudanças afetam diretamente todos os setores, no caso, da escola, não sendo diferente, onde essa instituição tem tentado se (re)inventar e atender as necessidades surgidas e desenvolver um trabalho que contribua para a formação integral do sujeito. Compreendemos a educação como uma prática dinâmica, social e política, capaz de favorecer a emancipação dos sujeitos. Nos respaldamos em Freire (1978), quando destaca que a educação não pode ser vista como um ato de dominação, mas entendida como:

educação comprometida com a libertação não pode se constituir numa compreensão do humano como um ser “vazio” (grifo do autor), a quem o mundo o “encha” de conteúdos [...], mas homens [e mulheres] como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo (FREIRE, 1978, p. 77).

Nessa direção, acreditamos ser um desafio para a educação atual essa viabilidade de contribuir para o processo de emancipação humana, cujo propósito é o de formar

alunos críticos e reflexivos, capazes de melhorar a sociedade em que vivem, por meio da dialogicidade e de ações efetivas e transformadoras, em prol da construção de uma educação com qualidade social e pautada nos princípios inclusivos e éticos.

Diante dessa questão, destacamos que esse tópico tem como propósito discutirmos sobre a importância dos ciclos de estudos que foram desenvolvidos como atividades formativas no Pibid Alfabetização do CAP/UERN, cujo objetivo foi o de favorecer um espaço de construção, discussão e ampliação de conhecimentos voltadas a área da docência, da alfabetização, formação docente e prática pedagógica, sendo esses, alguns dos eixos trabalhados pelo subprojeto, que contribuem para a aprendizagem da docência pelos licenciandos participantes do programa.

Estudos apontam que o professor constrói suas concepções sobre a docência a partir de múltiplas fontes de aprendizado (TARDIF; LESSARD, 2005). Nossa compreensão voltada à aprendizagem da docência pauta-se em um processo contínuo, que se dá ao longo da vida profissional, articulado às práticas e ao contexto da atividade dos professores (ANDRÉ, 2010).

Os ciclos formativos caracterizaram-se em atividades de formação por meio de estudos teóricos realizados semanalmente, às segundas-feiras à tarde, contando com a participação dos alunos participantes do subprojeto alfabetização, das professoras supervisoras das escolas integrantes do projeto e do professor coordenador de área, em que todos estudam os materiais sugeridos, discutem e buscam estabelecer relação com a prática do professor, como alternativa de (re)pensarmos as múltiplas possibilidades e ensinar e aprender na educação básica.

Nesse pensar, as atividades de estudos de textos ocorriam semanalmente, onde discutimos uma temática voltada a identidade e profissionalidade docente. Realizamos também, estudos de obras pedagógicas, com temáticas diversas, dentre elas: Alfabetização, leitura e escrita na escola, o Documento da Política Nacional de Alfabetização –PNA (Brasil, 2020), didática e docência, planejamento de aula, planos de aula, enfim, as temáticas eram entrelaçadas e procuravam dialogar com as vivências que norteiam a sala de aula, contribuindo para (re)pensarmos a escola, seus desafios e favorecer o processo de ação e reflexão da prática docente.

Se, por um lado, os problemas e os impasses da experiência cotidiana do professor não são resolvidos meramente por algum postulado externo a ele, por outro, há necessidade de uma ação-reflexão grupal, por parte dos

professore, para a compreensão desses problemas e impasses. Nesta interpretação ação-reflexão é que as superações poderão ocorrer. (MIZUKAMI, 1986, p.107).

Encontramos em Mizukami (1986), a necessidade da escola realizar atividades formativas que possam oportunizar aos professores, coordenadores e demais integrantes da instituição, situações de refletir sobre o trabalho docente, os desafios vividos, e por conseguinte, a importância de planejarmos ações que auxiliem na construção de um processo de ensino e aprendizagem com qualidade, e no, caso, dos licenciandos participantes do subprojeto Alfabetização do CAP/UERN, de contribuir para que esses pibidianos possam aprender a docência a partir de uma relação colaborativa e dialógica entre os pares.

A partir da realização das atividades no ciclo de estudos, vimos a grandiosidade que o mesmo oportunizou as professoras supervisoras, em que estas, tinham a oportunidade de relatar suas experiências, refletir sobre sua práxis e autoavaliar o seu trabalho pedagógico, como uma alternativa de crescimento e desenvolvimento profissional. Sobre o desenvolvimento profissional, Day destaca que essas práticas formativas precisam considerar o professor em sua totalidade, Assim,

O desenvolvimento profissional envolve todas as experiências espontâneas de aprendizagem e as atividades conscientemente planejadas, realizadas para benefício, directo ou indirecto, do indivíduo, do grupo ou da escola e que contribuem, através destes, para a qualidade da educação na sala de aula. É o processo através do qual os professores, enquanto agentes de mudança, revêem, renovam e ampliam, individual ou colectivamente, o seu compromisso com os propósitos morais do ensino, adquirem e desenvolvem, de forma crítica, juntamente com as crianças, jovens e colegas, o conhecimento, as destrezas e a inteligência emocional, essenciais para uma reflexão, planificação e prática profissionais eficazes, em cada uma das fases de suas vidas profissionais (DAY, 2001, p. 20).

Tal consideração indica, a necessidade de considerarmos essas atividades de formação como caminhos que enriquecem a construção da aprendizagem da docência, permeadas por aspectos pessoais, motivações, intencionalidades e os aspectos profissionais, em especial as condições de trabalho e carreira e os contextos escolares nos quais realizam a sua ação docente. Marcelo Garcia (2009), enriquece essa discussão destacando que o desenvolvimento profissional docente deve ser compreendido sob a

perspectiva de uma construção da identidade profissional a partir das relações estabelecidas entre os professores, em que:

É uma construção do eu profissional, que evolui ao longo das suas carreiras. Que pode ser influenciado pela escola, pelas reformas e contextos políticos, e que integra o compromisso pessoal, a disponibilidade para aprender a ensinar, as crenças, os valores, o conhecimento sobre as matérias que ensinam e como as ensinam, as experiências passadas, assim como a própria vulnerabilidade profissional. (MARCELO, 2009, p. 7)

Visto isso, compreende-se que, a construção do sujeito em formação se constitui de forma profissional por meio da carreira docente, pois categoricamente, a escola é responsável e influencia nesse processo de evolução, tendo em vista as mudanças que vão ocorrendo dentro do espaço escolar para a integralização do compromisso e da disponibilidade em fazer a prática pedagógica acontecer, assim, mesmo com a vulnerabilização profissional, muitas vezes, o ensino-aprendizagem se constrói caminhando na parceria professor-aluno.

A partir da realização deste ciclo de estudos, tivemos a oportunidade de dialogar com outros colegas, professores e assim, discutirmos acerca do fazer pedagógico, dos desafios da docência de forma colaborativa, a partir da escuta do outro, das experiências construídas no chão da escola e estabelecendo uma relação com as contribuições apresentadas por Imbernón (2001, p.43-44), quando destaca que esse processo de desenvolvimento profissional e aprendizagem da docência é nutrido por elementos, tais como: a carreira e as condições de trabalho, elencando a escola como o seu principal lócus para discussão e construção de saberes que superem a dicotomia entre a teoria e a prática.

Nesses momentos de estudos, observamos que tivemos a oportunidade de construir novos saberes necessários ao exercício profissional docente, mas, também houve a mobilização de saberes por todos os envolvidos no subprojeto, como afirma Tardif (2002) ao discutir os saberes docentes, e pontua que o professor mobiliza diferentes saberes: os saberes da formação profissional, que se referem às ciências da educação e das ideias pedagógicas; os saberes disciplinares, relativos a disciplinas específicas; os saberes curriculares, relacionados ao trato com o programa escolar; e os saberes experienciais, que são aqueles da experiência profissional individual e da socialização no trabalho. Com isso, o autor também defende a escola como um espaço

onde o professor produz conhecimentos específicos que são utilizados por ele no cotidiano do seu trabalho.

Dessa forma, o ciclo de estudos foi uma atividade potencializadora e que nos ajudou a refletirmos que aprender a ser professor não é uma atividade rápida e que conta com uma receita, mas um processo, transformador e desafiador, cujo propósito é o de permitir aos participantes um percurso de idas e vindas, de refletir a prática e (re)pensá-las. Coadunamos com Imbernón (2001) quando nos chama a atenção para a necessidade de uma formação docente criativa que seja capaz de responder às diversas situações-problemas que possam ocorrer no cotidiano educacional.

Nesse viés, acreditamos ser o Pibid um programa potencializador e caracterizado como uma iniciativa que apresenta forte repercussão no debate sobre a relação universidade e escola no campo da formação de professores (GATTI et al., 2014; NÓVOA, 2015; FARIAS; JARDILINO; SILVESTRE, 2015), configurando-se como relevante espaço de articulação da teoria e prática na aprendizagem da profissão docente ao assumir como finalidade “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.” (BRASIL, Decreto nº 7.219/10).

Nessa perspectiva, a ideia dos ciclos de estudos desenvolvidas pelo Pibid Alfabetização do CAP/UERN, colocou em evidência preocupações em torno da aprendizagem do professor, sobre como ele aprende, considerando que se trata de um adulto (GARCIA, 1999; MIZUKAMI et al., 2002; NOFFS; RODRIGUES, 2011; PLACCO; SOUZA, 2006). Assim sendo, compreendemos que a aprendizagem:

(...) supõe aceitar que não se sabe de tudo, ou que se sabe de modo incompleto ou impreciso ou mesmo errado, o que é doloroso; de outro, relaciona-se ao prazer de descobrir, de criar, de inventar e encontrar respostas para o que se está procurando, para a conquista de novos saberes (PLACCO; SOUZA, 2006, p. 20).

Assim, entendemos que o professor aprende por meio de processos de socialização e interação com os pares, com os alunos e refletindo sobre a própria prática, como forma de ir se constituindo professor, nos quais ensinar se apresenta como situação problema a ser enfrentado (ARAÚJO, 2003).

PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

A metodologia que fundamenta a seguinte pesquisa possui uma abordagem qualitativa, a partir de uma revisão de literatura como caminho para nos aprofundarmos teoricamente em relação à temática. A pesquisa qualitativa, segundo Vieira e Zouain (2005) atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Em relação a revisão da literatura, ela é uma ferramenta muito importante, porque “[...] propicia ao pesquisador tomar conhecimento, em uma única fonte, do que ocorreu ou está ocorrendo periodicamente no campo estudado, podendo substituir a consulta a uma série de outros trabalhos. [...]” (NORONHA; FERREIRA, 2000, p. 192). E, claro, é importante estar atento ao valor atribuído à publicação para que, de fato, tenha qualidade.

O tipo de pesquisa utilizada permite a aplicação de procedimentos e instrumentos para alcançar o objetivo traçado, e um desses é a pesquisa documental como meio de produzir novos conhecimentos. Para facilitar o entendimento a respeito da pesquisa documental, podemos nos apoiar no que diz Helder (2006:1-2): “A técnica documental vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor. [...] é uma das técnicas decisivas para a pesquisa em ciências sociais e humanas”. Ou seja, a técnica documental possibilita extrair informações de documentos com a finalidade de compreender determinadas questões.

Assim, para responder a algumas das questões que surgem durante a pesquisa, usamos como instrumento um questionário que, de acordo com Gil (1999, p.128) pode ser explicado “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Baseando-se nessas questões, foi elaborado um questionário contendo quatro questões discursivas acerca da temática pesquisada e, em seguida, as questões foram enviadas a duas professoras supervisoras do PIBID Alfabetização do CAP/UERN, a fim compreender melhor o olhar de cada um sobre o programa.

ANÁLISE DE DADOS

Foi realizada uma entrevista com as duas professoras supervisoras do subprojeto de Alfabetização - PIBID, através de um questionário via Whatsapp. Por razões éticas, iremos denominar as professoras como P1, professora da Educação Infantil, e P2, como professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental, respectivamente. Iniciamos o diálogo, a partir da seguinte reflexão: Sabe-se que a construção docente é um processo contínuo e que requer, constantemente, inovações quanto aos métodos que influenciam para que o processo de aprendizagem ocorra. Quando questionadas sobre o que seria necessário para atuar como professor, estas responderam:

É necessário formação na área de pedagogia ou em licenciatura diversas, dedicação, paciência e amor. (P1)

Ser professor, não basta ter um curso de pedagogia, ser professor, primariamente ele precisa saber se quer ser professor, ou seja, dentro do curso que você escolheu, você vai passar por um estágio, por exemplo, pedagogia e você, no período do seu estágio, você vai saber o que é ser um professor, o que é ensinar, ser professor não é só ensinar, é uma missão muito mais árdua, então ser professor é primeiramente ter amor pela profissão, compromisso e dedicação, seja qualquer série que for, se não tiver esses três obstáculos, você não se sai um bom profissional e hoje ser professor não é de qualquer jeito, ser professor, tem que se dedicar, em toda profissão mas no meu ponto de vista, o professor é mais, o professor, ele vai formar opiniões, ele vai usar estratégias para ser formador de opiniões, então ele tem que ter muito cuidado com o que vai fazer e para quem vai fazer, para quem vai fazer e para quem vai fazer, então, ser professor, não basta apenas uma formação de pedagogia, não basta só um curso de pedagogia para ser professor, eu tenho que me dedicar a ser professor. (P2)

Podemos perceber diante da resposta da P1 que é necessário possuir formação no curso de licenciatura em Pedagogia, mas, só isso não é o suficiente, é necessário dedicação, paciência, amor e compromisso com a docência. As palavras da professora nos remetem ao que Paulo Freire (1987) diz em Pedagogia do oprimido sobre a amorosidade na educação. Segundo Freire, “educação é um ato de amor”, no qual homens e mulheres reconhecidos como seres inacabados, são, portanto, como seres passíveis de aprender. Ao contrário disso, não havendo diálogo, não há um profundo amor ao mundo e aos homens.

Enquanto isso, P2 discursa que para se tornar um professor é importante saber se é realmente o que o sujeito, em processo de sua formação, almeja ser. Não sendo, o bastante, assim, apenas ter um diploma ou, não basta apenas ensinar, é preciso ter amor pela profissão. Aqui podemos citar o que diz Rubem Alves ao pronunciar a distinção entre professor e educador, ao afirmar que, “professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão; é vocação. E toda uma vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança.” (Apud FERACINE, 1998, p.50). Além disso, a entrevistada destaca a importância do estágio para se descobrir na profissão e diz que há três pontos cruciais para se tornar um bom professor, que são: amor, compromisso e dedicação. Além disso, não se pode ser professor sem planejamento, deve-se usar estratégias e ter cuidado, já que o professor ajuda nesse processo inicial da formação do pensamento reflexivo da criança.

Sobre os encontros formativos realizados no decorrer do nosso subprojeto - Alfabetização, questionamos às professoras sobre as principais contribuições que estes proporcionaram para sua prática docente. Ambas destacam:

Troca de informações e de ideias com os participantes, conhecimentos usando teoria e prática, repensar e avaliar minha prática a partir das discussões e troca de ideias. (P1)

É de suma importante, é onde você vai aprender com o outro, o professor, ou seja, em qualquer profissão, ele não aprende sozinho, a troca de experiência, o dia a dia, cada um com realidades diferentes, então, essas trocas, essas contribuições, uma formação continuada com as contribuições que a gente vai adaptando no dia a dia a sua realidade, então é de suma importância para a prática docente. (P2)

A partir das respostas, vemos que P1 foca na importância de haver uma troca de ideias e experiências entre os participantes e a partir das discussões, usar os conhecimentos para uma prática reflexiva, dando seguimento às teorias. Recorremos, dessa forma, na concepção de Freire (2013), quando afirma que a teoria e a prática são inseparáveis tornando-se, por meio de sua relação, práxis autênticas, que possibilita aos sujeitos reflexão sobre a ação, proporcionando educação para a liberdade. “A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo”.

A entrevistada P2, por sua vez, faz destaques semelhantes e ressalta a importância dos encontros, das trocas de contribuições, da importância de vivenciar o dia a dia de uma

sala de aula, assim podendo pôr em prática as reflexões dos encontros (refletir, praticar e refletir) experienciando o ciclo de formação continuada que um professor precisa ter para alcançar uma maior taxa de êxito. A formação continuada se faz necessária, portanto, uma vez que, segundo Nóvoa (1995), os professores encontram situações com características unicas, por esse motivo, requer soluções unicas, e a formação inicial não tem em consideração, visar discussões especificidades da realidade de cada espaço educacional.

Analisando sobre a oportunidade que o PIBID proporciona no início da formação docente, isto é, experienciando esse primeiro contato em sala, realizando, desse modo, reflexão quanto às teorias e práticas, questionamos sobre a importância de refletir sobre a prática docente na universidade. As professoras responderam:

Que cada profissional seja comprometido com seu trabalho, aprofundar seus conhecimentos, uma vez que o mesmo é reprodutor e transmissor de saberes aprofundando seus conhecimentos e qualificando não apenas na sua área específica. (P1)

Muitas, nos proporciona muitas reflexões, a gente observa que participa de muitos encontros maravilhosos, que a gente aprende fazendo, a gente aprende com essa troca de experiências, professor e professor, professor e aluno, aluno e professor, aluno e aluno, então, essa troca de experiência é fundamental para a formação do professor. (P2)

Através das discussões apresentadas, percebemos que P1 faz um enfoque no comprometimento com a docência que cada professor precisa para estar sempre buscando aprimoramento de suas metodologias e conhecimentos, já que o professor é um espelho social e um dos pilares centrais educacionais. Realizamos, então, uma notoriedade para o planejamento. Segundo Libâneo (1994), o planejamento possui grande relevância por fazer parte de um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, onde articula as atividades escolares com as situações do contexto social.

Entretanto, P2 destaca os momentos de reflexões que os encontros proporcionam, onde professores aprendem entre si, com os alunos, e que, os alunos, aprendem com suas próprias experiências, realizando reflexões e trocas de vivências que são fundamentais na formação de um professor. Siqueira (2011), atesta sobre a afinidade entre o professor e o aluno, ser um fator prazeroso, motivador e interessante para a aprendizagem. Condiz ainda, ser uma ferramenta de auxílio para alcançar a atenção do aluno e promover o

desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa por facilitar esse processo e potencializá-lo como ser humano.

Os encontros formativos do nosso subprojeto, em razão da pandemia da Covid-19, foram realizados semanalmente em formato remoto. No entanto, não diminuiu a qualidade dos trabalhos desenvolvidos que proporcionaram momentos ímpares que seriam praticamente improváveis presencialmente. Quando questionadas sobre a importância dos encontros formativos, destacaram:

Incentivar e qualificar a formação, proporcionando a chance de serem excelentes profissionais, contribuindo para a articulação entre teoria e prática. (P1)

Eu sempre costumo dizer a vocês, que eu quando termino uma formação do PIBID com vocês, eu termino de mala recheada. É muito importante os encontros formativos do PIBID, é onde a gente observa quando aquele aluno quer ser um professor, é onde a gente observa a troca de experiências vivenciadas pelos pibidianos em sala de aula, é uma experiência inexplicável, é muito importante esses encontros formativos do PIBID, temos boas palestras, boas atividades apresentadas, muitos trabalhos de suma relevância que nós adaptamos para nossa sala de aula, para nossa prática, o professor (tiro por mim) eu aprendo demais com essas formações do PIBID, uma troca de experiências que não tem nem como a gente, se disser assim: eu não vou participar dessa formação do PIBID, eu não sou capaz de dizer isso. Eu aprendo muito com o PIBID, com a troca de experiência, com os pensadores, com as discussões entre nós (coordenadores, supervisores e pibidianos) então é de suma relevância a formação dos encontros do PIBID. (P2)

Conforme pontua, P1 responde ao questionamento citando a importância de incentivar a qualificação da formação que o programa proporciona, assim os profissionais terão uma maior articulação entre teoria e prática, aumentando as chances dos alunos de serem excelentes profissionais. Dessa forma, nos empenhamos no que diz Dias (2009), nesse contexto, que os conhecimentos possam evoluir conforme buscas por especializações de práticas, visto que o mercado de trabalho se expande e exige profissionais com qualificações especializadas. Além disso, a educação é comprometida em motivar o status social e o desenvolvimento do país.

Em contrapartida, percebemos que P2 relata que apesar das muitas experiências que teve com os programas anteriores, sempre termina as formações com a "bagagem" cheia. Independentemente de suas experiências, ela afirma que sempre aprende muito com cada um, e considera o PIBID um programa riquíssimo, de grande relevância. Cada

evento formativo, as palestras, os ciclos de estudos contribuem e oportunizam para à ação docente e reflexão da sua prática. Por fim, esta salienta ser muito grata por poder fazer parte do programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo foi refletir sobre as contribuições dos ciclos de estudos como atividade docente com os licenciandos do PIBID na perspectiva da iniciação à docência, realizados nesse contexto de pandemia, de forma remota.

A partir da revisão de literatura e da análise documental realizada evidenciamos a importância dos ciclos de estudos como atividade formativa que propiciou a construção do conhecimento acerca de temáticas relacionadas à aprendizagem da docência, alfabetização e letramento, a infância, a ludicidade, e por fim, a prática pedagógica do professor tanto na Educação Infantil quanto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Os achados desta investigação, colhidos por um questionário aplicado às professoras apontam que os ciclos formativos realizados no decorrer do subprojeto foram afluentes para uma prática docente atrelada à teoria. No entanto, a teoria não pode ficar apenas na fala, visto que esse é o início para um (re)pensar na prática. Na concepção de Paulo Freire (2013), a teoria e a prática são inseparáveis tornando-se, por meio de sua relação, práxis autênticas, que possibilita aos sujeitos reflexão sobre a ação, proporcionando educação para a liberdade.

Concluimos, portanto, atentando para mais um fator relevante do ciclo, sendo o ato de contribuir com o outro, quer seja aluno que seja professor. A partir do ciclo de estudos, compreendemos que cada um possui falas e práticas que podem e vão contribuir tanto na formação quanto no crescimento profissional do outro. Além disso, os ciclos formativos contribuíram de forma significativa para um pensar na prática em escolas da Educação Básica. Diante do contexto pandêmico, as chances de relacionar a teoria com a prática em uma de forma apropriada, ou seja, atuando em sala de aula, não foi possível. No entanto, as trocas de experiências construídas a partir dos momentos de estudos, foram singulares e essenciais para contribuir com o exercício reflexivo das participantes, oportunizando as mesmas de relacionar as teorias estudadas com a prática desenvolvida em sala de aula, favorecendo dessa forma, um (re)pensar contínuo sobre a aprendizagem da docência.

REFERÊNCIAS

DIAS, Maria José Pereira de Oliveira. **Desafios e perspectivas dos professores em processo de formação**. Goiânia, 2009.

FERACINE, Luiz. **O professor como agente de mudança social**. São Paulo: EPU, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

—. **Pedagogia do Oprimido**. 54. ed. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Helder, R. 2006. **Como fazer análise documental**. Porto, Universidade de Algarve.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática - São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Formação do professor).

MORIN, Edgar. **La Voie: pour l'avenir de l'humanité**. Paris: Fayard, 2011. NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

NÓVOA, Antonio. (Org.). **Vidas de Professores**. Portugal: Porto, 1995.

RIO GRANDE DO NORTE. **Subprojeto Alfabetização**. PIBID CAP/UERN. 2020.

SIQUEIRA, Alessandra Maria de Oliveira; NETO, Demuniz Diniz da Silva; FLORÊNCIA, Rutemara. **A Importância da Afetividade da Aprendizagem dos Alunos, Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil**. 2011.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

Capítulo 7
ASPECTOS COGNITIVOS NA JUSTAPOSIÇÃO DE IMAGENS EM
ONDINE, DA OBRA GASPAR DE LA NUIT DE MAURICE RAVEL
Taiur Agnoletto Fontana



ASPECTOS COGNITIVOS NA JUSTAPOSIÇÃO DE IMAGENS EM *ONDINE*, DA OBRA *GASPAR DE LA NUIT* DE MAURICE RAVEL

Taiur Agnoletto Fontana⁷

*Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)/Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM).*

E-mail: taiur.fontana@ufsm.br

Palavras-chave: *Ondine*; montagem vertical; representação mental;

Keywords: *Ondine*; vertical montage; cognitive representation.

Introdução

O objetivo da presente comunicação é demonstrar, através de uma montagem vertical da peça *Ondine* da obra *Gaspar de la Nuit* de Maurice Ravel, aspectos cognitivos dos eventos sonoros presentes no discurso musical traduzidos em um elenco de imagens que refletem o caráter destes mesmos eventos. Relacionamos excertos de *Ondine* com excertos de filmes e imagens gráficas correspondentes às ideias que a peça evoca, buscando perceber de que forma o gesto, som, imagem, dentre outros possíveis aspectos, constitui a representação mental da música presenciada. Para a escolha das imagens foram consideradas: ideias contidas no poema de Aloysius Bertrandt (1842) que inspirou Ravel à composição da peça; o desenho sonoro (contornos rítmicos e melódicos, harmônicos e demais elementos musicais); os movimentos realizados pelo pianista ao tocar a peça. Nesta parte da pesquisa, tomamos como referencial parte da literatura de cinema que trata das relações entre som e imagem (Eisenstein 2010).

⁷ Sobre o autor:

Taiur Fontana é Doutorando em Processos Criativos pela Universidade do Estado de Santa Catarina. É Pianista Colaborador no Departamento de Música da UFSM atuando em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Estrutura e Metodologia

O trabalho foi estruturado em três partes: 1. Introdução à peça e ao poema onde apoiamos-nos em Orenstein (1989) e Benedetti (2011); 2. considerações sobre som e imagem na montagem vertical⁸ e aspectos cognitivos da representação mental da música, recorrendo a algumas obras de Eisenstein (2002; 2010), Souza (2005) e Godinho (2005). 3. montagem vertical da peça, onde tomamos as ideias do poema, do desenho sonoro e de movimentos da execução e os associamos às imagens.

Ondine é uma obra de caráter descritivo. Muitas são as evidências da estreita relação entre a música e o poema. Dentre as mais notáveis citamos o movimento das águas descrito pelo ostinato XYXXYXXY (Figura 1).

The image shows a musical score for the first ten measures of 'Ondine'. It includes piano accompaniment with a prominent ostinato pattern in the right hand. A vocal line is shown above, marked 'Lent' and 'ppp [sempre legato]'. A green arrow points from the piano part to the vocal line, and another green arrow points from the piano part to a specific section of the piano part.

Figura 1: Ostinato – Representação da água em movimento. *Ondine* (c. 1-10). Ravel, *Gaspar de la Nuit* (1909)

Já o canto sutil de *Ondine* (Figura 2) é retratado pela escrita em *legato* e indicações *pp* e *très doux*, onde os movimentos da mão ao realizar as indicações comunicam o caráter de leveza e suavidade, como se o canto estivesse emergindo das profundezas das águas.

The image shows a musical score for the vocal line of 'Ondine' (measures 3 and 4). The vocal line is marked 'très doux et très expressif'.

Figura 2: Canto de *Ondine*. *Ondine* (c. 3, 4). Ravel, *Gaspar de la Nuit* (1909)

⁸ Na literatura do cinema, a montagem vertical refere-se à justaposição de som com imagem.

O clímax da peça (Figura 4), entre os compassos 67 e 70, coincide com o momento de maior complexidade técnico-pianística:



Figura 3: Clímax. *Ondine* (c. 67-70). Ravel, *Gaspar de la Nuit* (1909)

Ao tratar da relação entre som e imagem buscou-se ir ao encontro do que afirma Eisenstein (2002) sobre imagem e sua representação interna. Segundo ele, a imagem adentra nossa consciência e percepção, juntamente com seus detalhes que são preservados nas sensações e na memória como partes de um todo. Tais detalhes serão concatenados na imagem total que acumula esses mesmos elementos isolados. Partindo dessa ideia, nossa intenção foi perceber na música as partes do todo que encontram sentido quando conectadas no conjunto.

Para Eisenstein (2010), uma obra de arte em seu aspecto dinâmico é o processo de organizar imagens nos sentidos e na mente do espectador. Acreditamos ser isto possível, e que maior é a impressão e a potencialidade de ordenar as imagens desta forma, na medida em que mais de uma arte trabalha para este mesmo propósito. Para Godinho (2005, p. 362):

A música é inevitavelmente a entidade da sala de aula ao lado, mas não para de gesticular em nossas mentes. O que ouvimos permite-nos reconstituir mentalmente um corpo com movimento, gestos e posturas, com uma certa intencionalidade, uma certa atitude ou um certo estado emotivo.

Com isso percebe-se que gesto, som, imagem, dentre outros possíveis aspectos, formam a representação mental da música presenciada. Segundo Souza (2005, p. 127), a representação da música em nossa mente é um conjunto multifacetado de imagem, do qual participam informações auditivas e visuais, como também tácteis e motoras envolvidas e recolhidas durante as experiências musicais. Todas estas informações constituem o imaginário mental da música na medida em que consolidam relações entre elas. Alicerçada nestas relações, percebemos a possibilidade de utilizar determinadas imagens no decorrer de *Ondine*, cujo grau de adequação ao discurso musical seria maior na medida em que entram em consonância com a representação mental constituída pelos aspectos citados. Ao lado disso, com igual importância, tomamos em consideração o entorno literário como apoio para compreensão das ideias comunicadas em som.

Resultados

Partindo da representação mental do discurso musical construído por informações visuais, auditivas, tácteis e motoras, pesquisamos imagens dinâmicas (excertos de filmes) que correspondessem a essa representação. Na montagem vertical da peça (terceira etapa), os excertos de filmes foram justapostos com a música de *Ondine* interpretada pelo autor. A seguir, constam as imagens de filmes que ilustram os momentos mais significativos da peça, acompanhadas da descrição de relação que apresentam com aspectos musicais e motores da execução.

Na Figura 4, o tremular das águas refletindo o luar na imagem foi relacionado ao tremular da mão direita que realiza o *ostinato* 'YXXYXXY'. O velado e misterioso canto de *Ondine* que emerge das profundezas das águas, presente na mão esquerda, foi relacionado ao rosto de mulher parcialmente oculto em meio à bruma:



Figura 4: Cena dos Filmes *Aurora* de Murnau (1927) e *Coeur Fidèle*, de Epstein (1923).

Na figura 5 temos o momento de apoteose virtuosística e de máxima intensidade e expansão do espaço sonoro. Os movimentos utilizados na execução completam o caráter furioso desta passagem estrondosa. As imagens do filme retratam as mesmas informações percebidas a partir do aspecto auditivo, motor e gráfico da partitura, porém com as características próprias da arte cinematográfica.



Figura 5: Cena de *O Mar em Fúria*.

Considerações finais

Vimos que as imagens dos filmes escolhidos e justapostas à música respondem a uma imagem mental que é constituída pela experiência auditiva, visual, táctil e motora. A ideia musical principal, tomada da obra literária em questão, é passível de ser expressa em som, movimento, grafia e até mesmo no aspecto visual resultante da ação motora da execução. A intersecção entre estes âmbitos nos aproxima de uma maior compreensão de como nosso entendimento apropria-se da narrativa musical, neste caso, de carácter amplamente descritivo. Tal aproximação é bastante enriquecedora para a interpretação e contribui para o seu aprimoramento e desenvolvimento, uma vez que aponta para aspectos pelos quais a informação é transmitida e para o modo como estes mesmos aspectos são estimulados.

Referências

Benedetti, L. D. (2011). *Gaspard de la Nuit (1908) e Le Tombeau de Couperin (1914-1917): um contexto sob o ponto de vista da poética e/ou realidade*. In: Revista do Conservatório de Música da UFPel. Pelotas, nº4, p. 32-64.

Bertrandt, L. (1994). *Gaspar de la nuit*. Trad. John Wright. Lanham: University Press of America

Eisenstein, S. (2010) *Vertical Montage*. In: __. Towards a theory of montage (Sergei Eisenstein Selected Works, volume II). London/New York: I. B. Tauris, p. 327-399.

_____. (2002). *O Sentido do Filme*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor.

Godinho, J. (2005). O Corpo na Aprendizagem e na Representação Mental da Música. In: Ilari, B. (2005). *Em Busca da Mente Musical – Ensaios sobre os Processos Cognitivos em Música – da percepção à produção* (p. 353 – 379). Curitiba: Editora UFPR.

Orenstein, A. (1989). *Lettres et entretiens - Maurice Ravel*. Paris: Flammarion.

Ravel, M. (1909). *Gaspard de la Nuit*. Paris: Durand & Cie., Editeurs.

Souza, R. (2005). A Lógica no Pensamento Musical. In: Ilari, B. (2005). *Em Busca da Mente Musical – Ensaios sobre os Processos Cognitivos em Música – da percepção à produção* (p. 113 – 143). Curitiba: Editora UFPR.

FILMES:

AURORA. Direção de Friedrich Wilhelm Murnau. EUA: William Fox, 1927.

COEUR Fidèle. Direção de Jean Epstein. Paris: Cinématèque Française, 1923.

THE PERFECT STORM. Direção de Wolfgang Petersen. Nova Yorque: Warner Bros, 2000.

AUTORES

Adriana Dvulathca

Contadora pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), especialista em tributação de empresas e controladoria. E-mail: adriana_duvi@hotmail.com

Alana Alves dos Reis Pim

Assistente Social do Conselho da Comunidade da Comarca de Paraíso do Norte-PR. Pós Graduada em Trabalho Social e Assistência as Famílias/ Unopar (2022-Atualmente) Graduada em Serviço Social/ UNESPAR campus Paranavaí (2021) Integrante do Grupo de Pesquisa Gênero, Trabalho e Políticas Publica (2018-Atualmente); Bolsista do Projeto de Extensão Núcleo Maria da Penha-NUMAPE de Paranavaí (2018-2021); Representante do Movimento Estudantil no Conselho Municipal dos Direitos da Mulher- CMDM de Paranavaí (2017-2022); Tesoureira do Diretório Central dos Estudantes-DCE da UNESPAR campus Paranavaí (2018-2019). Ex presidenta do Centro Acadêmico de Serviço Social-CASS (Gestão 2017-2018); Ex Tesoureira do Grêmio Estudantil do Colégio Estadual Dr^o Duílio Trevisani Beltrão (2012).

Eliane de Oliveira da Silva Souza

Possui graduação em Serviço Social pela Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranavaí (2006). Pós Graduação em Gestão da Política de Assistência Social na perspectiva do SUAS - Sistema Único de Assistência Social pela Faculdade de Tecnologia América do Sul (2009). Atualmente é Assistente Social da Prefeitura Municipal de Paranavaí/Secretária Municipal Assistência Social. Tem experiência na área de Serviço Social, com ênfase em Políticas Públicas. Membro do Grupo de Pesquisa Gênero, Trabalho e Políticas Públicas da Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranavaí. Discente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento - PPDSeg, Universidade Estadual do Paraná - Campus Campo Mourão.

Gisele Maria Ratigueri

Mestranda do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) da Unespar, campus de Campo Mourão (2022). Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus Paranavaí (2013). Membro do Grupo de Pesquisa (CNPQ) Gênero, Trabalho e Políticas Públicas (GTPP) da Unespar, campus Paranavaí. Tem experiência na área do Serviço Social, com ênfase em Políticas

Públicas e pessoas idosas. Atualmente é Diretora de Projetos e Convênios da Pró-Reitoria de Planejamento da Unespar (2017-atualmente).

Guilherme Bernstein

É professor de regência e prática de orquestra da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Tem atuado à frente de orquestras como Sinfônica Nacional – UFF, Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestras Sinfônicas de Porto Alegre, Espírito Santo, Goiânia e Recife, Orq. Experimental de Repertório - SP, Orq. Rimsky-Korsakov de São Petersburgo, solistas da Filarmônica de Israel, entre várias outras, além da própria Orquestra da UNIRIO, com a qual se apresenta regularmente no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e na Sala Cecília Meireles, entre outros espaços musicais da cidade. Foi Maestro Residente da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal – RJ e por vários anos Diretor Musical da Orquestra Sinfônica de Barra Mansa, conjunto de ponta do projeto Música nas Escolas de Barra Mansa, que ajudou a formar e onde sua atuação foi fundamental para elevar o grupo à posição de destaque que hoje desfruta na cena musical brasileira. É Diretor Artístico do Festival de Ópera de Ouro Preto. Mais sobre a sua biografia em: http://guilhermebernstein.com/P_GB_2_Bio.html

Italo José Sales Marques

Graduando do curso superior de Pedagogia no Campus Avançado de Patu da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - CAP/UERN.

Iure Coutre Gurgel

Professor do curso de Pedagogia do Campus Avançado de Patu - CAP/UERN.

Kaliane Valdemiro dos Santos

Graduanda do curso superior de Pedagogia no Campus Avançado de Patu da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - CAP/UERN.

Lorena Mariele da Silva Galdino

Graduanda do curso superior de Pedagogia no Campus Avançado de Patu da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - CAP/UERN.

Manoel Correa do Lago

Nascido em 1953, Manoel Aranha Corrêa do Lago tem uma dupla formação, em Economia e Música. Bacharelou-se em Economia pela UFRJ (1977), seguido de um Mestrado em Administração Pública (Master in Public Affairs) na Universidade de Princeton (1980). Seus estudos musicais realizaram-se em Genebra, Paris, Rio de Janeiro e Princeton com Madeleine Lipatti e Arnaldo Estrella (piano), Esther Scliar e Annette Dieudonné (teoria musical), Henrique Morelenbaum (orquestração), Michel Phillipot e Milton Babbitt (análise), e Nadia Boulanger (composição). Em 2005, doutorou-se em Musicologia na Unirio, seguido em 2008- sob a orientação de José Maria Neves e Elizabeth Travassos- de um pós-doutorado no IEB/USP, sob a de Flavia Camargo Toni. Faz parte do Conselho de Programação da Sala Cecília Meireles e do Conselho da Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Mais sobre a sua biografia em: <https://abmusica.org.br/academicos/#academicos>

Maria Antonia Ramos Costa

Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá-UEM.Mestrado pela Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho - Geografia-Planejamento Ambiental/saúde. Possui graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí, hoje Universidade Estadual do Parana e graduação em Licenciatura em Ciências, especialização em Saúde Pública pela Universidade São Camilo.É docente permanente do Programa de Pós graduação stricto sensu Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento_ PPSED- UNESPAR. É Docente Adjunto do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR-Campus Paranavaí-Pr. Atualmente é Diretora Geral da UNESPAR-campus Paranavaí. Tem experiência na área de Educação na Enfermagem, atuando especialmente nas áreas de graduação e pós-graduação, educação permanente de profissionais de saúde, atenção a saúde e gestão do cuidado. Vice-líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares em Políticas, Avaliação e Atenção em Saúde -NEPEMAAS-UNESPAR/CNPq e membro do Grupo de pesquisa: Núcleo de Pesquisa, Prática e ensino em gestão em saúde - NUPPEGES - UEM/CNPq.

Ricardo Furtado Sabin

Contador pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), especialista em tributação de empresas e controladoria.

Rubens Mateus Bezerra de Lucena

Graduando do curso superior de Pedagogia no Campus Avançado de Patu da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - CAP/UERN.

Sandro Dau

Graduado em Ciências Sociais, bacharel em Antropologia da Comunicação, graduado em Filosofia, bacharel em Filosofia Antiga, mestre em Filosofia (Ética), doutor em Filosofia (Ética) e Pós-doutor em Filosofia (Ética).

Sérgio Rodrigues de Souza

Pedagogo, Filósofo. Consultor científico.

Shirley Dau

Graduada em Filosofia, bacharel em Filosofia; mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente é professora adjunto da Universidade Federal de São João Del-Rei. Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Teoria do Conhecimento, pesquisadora, principalmente, dos seguintes temas: Metodologia, Epistemologia, Filosofia Analítica, Lógica e linguagem.

Taiur Agnoletto Fontana

Pianista, atua como solista, camerista e professor de piano. Nasceu em Ijuí, RS em 1987. Iniciou seus estudos de piano aos 5 anos, tendo como professoras Lilian Raspold, Marília Hubert e Tenisa Sarreta. Ingressou no curso de Bacharelado em Piano na Universidade Federal de Santa Maria no ano de 2005 estudando sob orientação da Prof.^a Dra. Claudia Deltrégia. A partir do segundo semestre de 2007 teve como orientadora a Prof.^a Dra Silvia Hasselaar. Em 2008 foi premiado em competição nacional de piano; em 2009 concluiu a graduação. Em 2010 iniciou o mestrado em práticas interpretativas em piano na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, concluindo-o em junho de 2012, tendo como orientador o Prof. Dr. Ney Fialkow. Também aperfeiçoou-se com os pianistas: Guigla

Katsarava (Geórgia/França), Enrique Graf (Uruguai/EUA), John Solomons (EUA), Cinzia Bartoli (Itália), Giuseppe Lupis (Itália/EUA), Fanny Solter (Brasil/Alemanha), Marina Lomazov (Ucrânia/EUA), Gilberto Tinnetti (Brasil), Flávio Augusto (Brasil) e Eduardo Monteiro (Brasil - USP). Em julho de 2012 foi aprovado em primeiro lugar no concurso público para Pianista Correpetidor da Universidade Federal de Santa Maria, onde presta auxílio ao Departamento de Música em atividades de ensino e desenvolve atividades de consultoria, pesquisa, extensão. É membro da Comissão Artística da Orquestra Sinfônica de Santa Maria e Supervisor de Estágio no Curso de Extensão em Música. Atualmente, cursa o Doutorado em Processos Criativos na Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC).

Telma Regina Stroparo

Doutoranda pelo PPGG-UEPG, Mestre em Desenvolvimento Regional, atua como Professora da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO).

uniatual
EDITORA

ISBN 978-658601331-3



9

786586

013313